

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS- UNIS**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**  
**VALÉRIA VITOR DEOLINDO**

**PARQUE VALE DO SOL: A identidade do espaço no processo de requalificação**

**VARGINHA**

**2022**

**VALÉRIA VITOR DEOLINDO**

**PARQUE VALE DO SOL: A identidade do espaço no processo de requalificação**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG), como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob orientação do Prof. Ms. Valmir Ortega.

**VARGINHA**

**2022**

**VALÉRIA VITOR DEOLINDO**

**PARQUE VALE DO SOL: A identidade do espaço no processo de requalificação**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

**Aprovado em:** \_\_/\_\_/\_\_

---

**Prof.(a)**

---

**Prof.(a)**

---

**Prof.(a)**

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso é resultado de um longo percurso que se iniciou no ano de 2017, e contou com a participação de diversas pessoas que de alguma forma auxiliaram na nesta trajetória e na composição desta dissertação.

Agradeço primeiramente à Deus por ter iluminado meu caminho e me mantido na trilha certa durante o percurso traçado na graduação.

Aos meus pais Célia e Valmir, à minha irmã Viviane e ao meu noivo Mateus por todo amor, apoio, incentivo e compreensão nesses anos. Agradeço a eles em especial por esse último ano, onde me cederam todo suporte durante a gestação da minha filha Luíza.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pelo Prof. Ms. Valmir Ortega, orientador do meu trabalho. Obrigada por me manter motivada durante todo o processo.

Aos colegas de classe e amigos, Anna Caroline, Géssica Alcântara e Pedro Fialho, que me apoiaram e mantiveram-se firmes comigo em cada trabalho e desafio dessa jornada.

A todos os professores pelos ensinamentos e correções que me permitiram evoluir ao longo do curso e ampliar meus conhecimentos durante o processo de formação profissional. Agradeço em especial aos professores Wesley Medeiros (em memória), Rafaela Borsato e Valmir Ortega que me fizeram desenvolver um grande amor e interesse pela área do urbanismo.

Por fim agradeço a todos que participaram de maneira direta ou indireta no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, que foram enriquecedores no meu processo de aprendizado.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo desenvolver um projeto de pesquisa juntamente com uma proposta de requalificação urbana para o Parque Vale do Sol, na cidade de Três Pontas em Minas Gerais, sendo ele um importante equipamento de lazer para a população e tombado como patrimônio cultural da cidade. A escolha deste tema se deu em função da degradação que este espaço público vem sofrendo ao longo dos anos, devido à ausência de manutenção feita pela gestão pública e pela própria população. O projeto do parque visa proporcionar aos usuários um espaço com atividades voltadas para a promoção de atividades diversas e que promovam a integração do homem com a natureza através dos conceitos básicos da biofilia, a fim de usufruírem das dependências do espaço público, preservando a paisagem natural do parque Vale do Sol. Para a elaboração deste projeto foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisa documental, referências projetuais, visitas de campo e coleta de dados, construindo um embasamento teórico e projetual relativos ao tema que resultam em um programa de necessidades e concretização de um projeto de requalificação desse parque.

**Palavras-chave:** Parque Vale do Sol. Requalificação urbana. Parques Urbanos. Biofilia.

## **ABSTRACT**

This study aims to develop a research project along with a proposal for urban renewal for the Vale do Sol Park, in the city of Três Pontas in Minas Gerais, being it an important leisure equipment for the population and listed as cultural heritage of the city. The choice of this theme was due to the degradation that this public space has suffered over the years, due to lack of maintenance by the public administration and the population itself. The project of the park aims to provide users with a space with activities that promote the integration of man with nature through the basic concepts of biophilia, in order to enjoy the dependencies of the public space, preserving the natural landscape of the park Vale do Sol. In order to elaborate this project, bibliographic research, documental research, project references, field visits and data collection were carried out, building a theoretical and projectual basis for the theme, resulting in a program of needs and the realization of a requalification project for this park.

**Keywords:** Sun Valley Park. Urban Requalification. Urban Parks. Biophilia.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Etapas de desenvolvimento do trabalho.....	12
Figura 02: Vista aérea de Três Pontas (1981) .....	21
Figura 03: Centro de Três Pontas (1935) .....	21
Figura 04: Linha do tempo do Parque Vale do Sol.....	22
Figura 05: CMEI Pedacinho do Céu.....	31
Figura 06: Café Pallace Hotel.....	31
Figura 07: Supermercado rede ABC.....	31
Figura 08: Empresa Artvac.....	31
Figura 09: Empresa Agrocp.....	31
Figura 10: Hospital UNIMED.....	31
Figura 11: Av. Nilson José Vilela.....	33
Figura 12: MG- 167.....	33
Figura 13: Calçada estreita e com obstáculo.....	34
Figura 14: Calçada interrompida e mal sinalizada.....	34
Figura 15: Área de preservação permanente.....	35
Figura 16: Área de preservação permanente.....	35
Figura 17: Pôr do sol no Vale do Sol.....	36
Figura 18: Pôr do sol no Vale do Sol.....	36
Figura 19: Vale do Sol em 2011.....	37
Figura 20: Vale do Sol em 2016.....	37
Figura 21: Vale do Sol em 2020.....	37
Figura 22: Vale do Sol em 2021.....	37
Figura 23: Via de acesso do parque.....	38
Figura 24: Acesso principal do parque.....	38
Figura 25: Entorno do parque sentido noroeste.....	38
Figura 26: Pista de caminhada do parque.....	38
Figura 27: Pista de caminhada do parque.....	39
Figura 28: Via de acesso do parque.....	39
Figura 29: Entorno da represa.....	39
Figura 30: Pista de downhill.....	39
Figura 31: Área de convivência do parque.....	39
Figura 32: Área de convivência do parque.....	39

Figura 33: Entorno da represa do parque.....	40
Figura 34: Entorno da represa do parque.....	40
Figura 35: Área de Mata Atlântica do parque.....	42
Figura 36: Área do Parque Ecológico.....	42
Figura 37: Rampas acessíveis do parque.....	44
Figura 38: Bondinho de acesso aos cadeirantes.....	44
Figura 39: Portal de entrada do parque.....	45
Figura 40: Passarela elevada do parque.....	45
Figura 41: Trilha do PEI.....	45
Figura 42: Vista aérea do Parque Madureira.....	47
Figura 43: Vista aérea do Parque Madureira.....	47
Figura 44: Palmeiras do Parque Madureira.....	48
Figura 45: Fachada verde de edifício.....	48
Figura 46: Piso plano do Parque Madureira.....	49
Figura 47: Piso plano do Parque Madureira.....	49
Figura 48: Anfiteatro do Parque Madureira.....	50
Figura 49: Pista de skate.....	50
Figura 50: Praia do Parque.....	50
Figura 51: Aparelhos de ginástica.....	50
Figura 52: Vista aérea do Parque.....	52
Figura 53: Passarela e vegetação do Mangal das Garças.....	52
Figura 54: Garças soltas pelo parque.....	53
Figura 55: Garças soltas pelo parque.....	53
Figura 56: Passarela sob floresta de aningal.....	54
Figura 57: Farol de Belém.....	55
Figura 58: Restaurante Manjar das Garças.....	55
Figura 59: Lago de Cavername.....	56
Figura 60: Borboletário.....	56
Figura 61: Criação de novos caminhos que se integrem à represa.....	58
Figura 62: Requalificação de caminhos existentes e inserção de equip. urbanos.....	58
Figura 63: Criação de decks de madeira que se integre à represa.....	58
Figura 64: Criação de edifício institucional com atividades voltadas para a cultura e arte.....	58
Figura 65: Setorização do parque.....	59
Figura 66: Fluxograma do parque.....	60



Figura 67: Setorização do edifício.....	61
Figura 68: Fluxograma do edifício.....	62

## LISTA DE MAPAS

Mapas 1 e 2: Inserção urbana.....	24
Mapa 3: Relação do parque com o Centro e a MG-167.....	25
Mapa 4: Condicionantes físicas do entorno do parque.....	26
Mapa 5: Delimitação da área de influência.....	27
Mapa 6: Uso e ocupação do solo.....	28
Mapa 7: Gabaritos.....	29
Mapa 8: Pontos notáveis da área.....	30
Mapa 9: Mapa de hierarquia viária e ruídos.....	32
Mapa 10: Linhas de ônibus da área.....	33
Mapa 11: Condicionantes ambientais.....	35
Mapa 12: Mapa de levantamento fotográfico.....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Matriz F.O.F.A.....	40
Tabela 02: Análise de impacto do projeto.....	41
Tabela 03: Principais soluções sustentáveis do Parque Imigrantes.....	43
Tabela 04: Principais características do Parque Imigrantes.....	46
Tabela 05: Principais soluções sustentáveis do Parque Madureira.....	48
Tabela 06: Atrações do Parque Madureira.....	49
Tabela 07: Principais características do Parque Madureira.....	51
Tabela 08: Espaços e atrações do Mangal das Garças.....	54
Tabela 09: Principais características do Parque Mangal das Garças.....	56
Tabela 10: Programa de necessidades do parque.....	59
Tabela 11: Programa de necessidades do edifício.....	61

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA.....	11
1.4 METODOLOGIA.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1. Função social da cidade: Direito à Cidade.....	13
2.2. Requalificação urbana: definição e aplicação.....	14
2.3. Breve contexto histórico da requalificação urbana no Brasil.....	15
2.4. Breve contexto histórico dos parques urbanos no Brasil.....	16
2.5. O uso dos parques públicos no Brasil.....	17
2.6. A biofilia nos parques urbanos.....	18
3. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA E ENTORNO.....	20
3.1. Breve contexto histórico de Três Pontas- MG.....	20
3.2. Breve contexto histórico do Parque Municipal Vale do Sol.....	21
3.3. Legislação pertinente.....	22
3.3.1. Lei 12.651, de 25 de maio de 2012.....	22
3.3.2. Lei 10.257, de 10 de julho de 2001.....	23
3.3.3. Lei nº 2.733 de 09 de outubro de 2006.....	23
3.4. Inserção urbana.....	24
3.5. Análise da área e entorno.....	25
3.5.1. Delimitação da área de influência.....	26
3.6. Aspectos urbanísticos.....	27

3.6.1. Padrões de ocupação.....	27
3.6.2. Gabaritos.....	28
3.6.3. Pontos notáveis.....	29
3.6.4. Hierarquia viária e ruídos.....	31
3.6.5. Mobilidade urbana e acessibilidade.....	33
3.7. Aspectos ambientais.....	34
3.8. Objeto de estudo.....	36
3.9. Levantamento fotográfico.....	37
3.10. Análise de direcionamento de projeto.....	40
3.11. Análise de impactos ambientais de projeto.....	41
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	41
4.1. Parque Estadual Imigrantes (PEI).....	41
4.1.1. Ficha técnica:.....	41
4.1.2. Soluções sustentáveis:.....	43
4.1.3. Acessibilidade e incluso social:.....	43
4.1.4. Construção sustentável:.....	44
4.1.5. Trilhas:.....	45
4.1.6. Análise conceitual:.....	46
4.2. Parque Madureira.....	46
4.2.1. Ficha técnica:.....	46
4.2.2. Soluções sustentáveis:.....	47
4.2.3. Acessibilidade e inclusão social:.....	48
4.2.4. Lazer, cultura e esporte (atrações):.....	49
4.2.5. Educação ambiental:.....	50
4.2.6. Análise conceitual:.....	51
4.3. Parque Zoobotânico Mangal das Garças.....	51
4.3.1. Ficha técnica:.....	51

4.3.2. Preservação e educação ambiental: .....	53
4.3.3. Espaços e atrações do parque: .....	54
4.3.4 Análise conceitual: .....	56
5. CONCEITO E PARTIDO .....	56
5.1. Conceito.....	57
5.2. Partido.....	57
5.3. Setorização do parque.....	58
5.4. Programa de necessidades do parque .....	59
5.5. Fluxograma do parque .....	59
5.6. Setorização do edifício .....	60
5.7. Programa de necessidades do edifício .....	60
5.8. Fluxograma do edifício.....	61
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
7. REFERÊNCIAS .....	63

## **1. INTRODUÇÃO**

Com a era industrial e a evolução das cidades, o espaço urbano sofreu diversas modificações na paisagem ao longo dos anos, como a verticalização, o adensamento e o abandono dos espaços públicos dispostos ao longo das cidades. Tanto as grandes metrópoles, quanto os municípios de médio à pequeno porte carece de espaços públicos que os permitam ter experiências com a natureza, com isso, identifica-se a necessidade de requalificar os parques já existentes nas cidades, que com o passar dos anos foram esquecidos tanto pela população quanto pela gestão pública.

A era digital e a polarização das tecnologias, provocaram modificações significativas no meio urbano e na socialização entre as pessoas, gerando assim a necessidade de se ter espaços públicos com promoção do lazer e da cultura, onde as pessoas possam liberar-se do estresse diário que enfrentam, da busca desenfreada por produção e capital, que conseqüentemente tem criado uma sociedade cada vez mais frágil e carente desses meios de “fuga da realidade”.

É notável que o espaço urbano como um todo vem enfrentando ao longo dos anos as modificações que ocorrem no cotidiano da população, pois, os espaços públicos não recebem os mesmos usos como antes, ou seja, surge a necessidade de se criar propostas de requalificação urbana que tragam propostas projetuais que gerem atratividades aos usuários de todas as faixas etárias. Neste sentido, é necessário que tais propostas sejam compatíveis tanto com a realidade do contexto local quanto com a era tecnológica que tem se vivido atualmente.

Os parques urbanos são de extrema importância para a produção dos espaços urbanos, e é fundamental que muito além de criar novos espaços, com parques inovadores, e estratégias ousadas e modernas, é essencial requalificar, ou revitalizar os espaços públicos existentes, pois são parte da história das cidades, possuem importância cultural, econômica e social para a população. Com tais obras de melhoria desses parques e espaços urbanos, os efeitos de curto à longo prazo seriam extremamente positivos para a população de uma forma geral, pois não apenas na socialização, mas a qualidade de vida seria positivamente afetada.

### **1.1 JUSTIFICATIVA**

Os parques urbanos são grandes áreas verdes inseridas no espaço urbano e possuem o intuito de proporcionar lazer aos usuários através da prestação de diversos serviços culturais, sociais, econômicos e até educativos. Na opinião de Macedo; Sakata (2003), o parque é todo

espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica<sup>1</sup> é autossuficiente. Nesta perspectiva, há então uma contribuição para o desenvolvimento de atividades de lazer e recreação nestes espaços.

A escolha do tema se dá em função de uma cidade que carece de um espaço público com enfoque no parque urbano com um equipamento que proporcione qualidade de vida, lazer e cultura em uma área com estrutura capaz de atender tais demandas, como é o objeto de estudo inserido na cidade de Três Pontas- MG.

A escolha da área se pautou nos parques públicos já existentes no espaço urbano de Três Pontas- MG que carecem de projetos de requalificação que faça com que esses espaços sejam convidativos e acessíveis aos usuários. A área em questão se situa no Parque Municipal Vale do Sol, localizado na Rua Nove do Bairro Esperança em Três Pontas- MG, com área de 36 mil m<sup>2</sup> sendo ele, um importante equipamento para a população no que diz respeito ao lazer, à qualidade de vida e a socialização, sendo ele tombado como patrimônio cultural da cidade.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver um projeto de requalificação do Parque Municipal Vale do Sol na cidade de Três Pontas-MG, que traga a promoção de lazer e qualidade de vida aos usuários através da interação humana com a natureza.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender a importância dos parques públicos no contexto das cidades.
- Compreender as funções que um parque urbano deve cumprir dentro da cidade.
- Compreender as influências físicas, sociais e psicológicas que um parque gera em seus usuários.

## **1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA**

---

<sup>1</sup> Morfológica: Que se pode referir à morfologia, ao estudo da forma ou do aspecto exterior da matéria. Relacionado com à análise detalhada da composição, derivação, flexão das palavras e de seus processos de formação. Fonte: <https://www.dicio.com.br/morfologica/>



- De que maneira é possível garantir que as pessoas se apropriem do parque urbano, diante do atual momento de pandemia onde não é possível realizar uma pesquisa de campo eficiente?
- Quais critérios ambientais e paisagísticos devem ser adotados para que as pessoas interajam com o parque público de forma a preservar sua flora e fauna?

#### 1.4 METODOLOGIA

Objetiva-se que o espaço projetado incentive o desenvolvimento de lazer, esporte, cultura e economia do parque e de seu entorno através de novas propostas de usos e edificações ao longo de toda área do parque.

O trabalho consiste em três etapas (Figura 01):

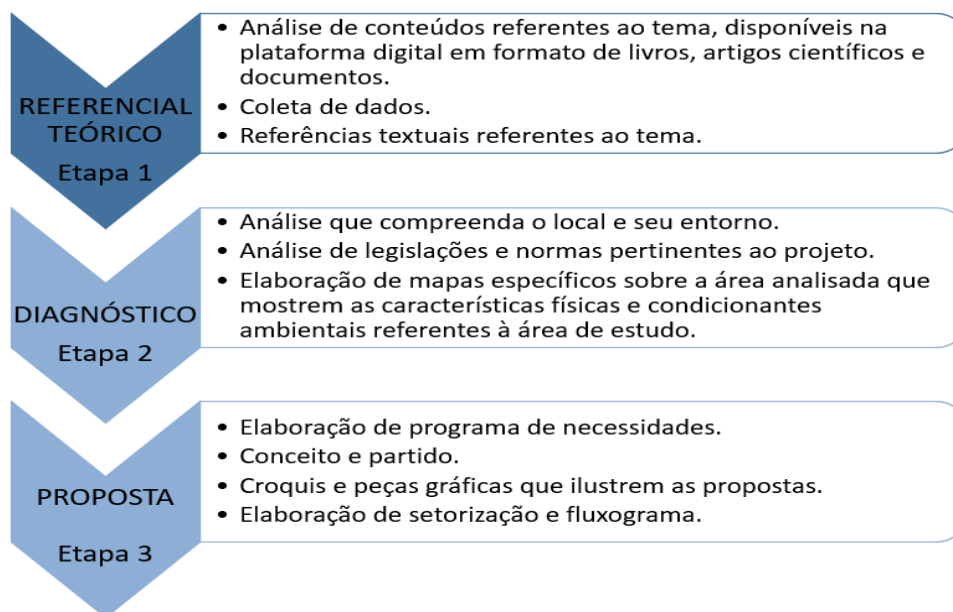


Figura 1: Etapas de desenvolvimento do trabalho

Fonte: Feito pela autora

Ano: 2021

**Primeira etapa:** Conta com revisão bibliográfica de livros, artigos científicos, teses e demais materiais disponíveis em plataforma digital, no qual foram usados para coleta de dados para uma investigação teórica sobre o tema proposto, a fim de compreender melhor acerca do objeto de estudo.

**Segunda etapa:** Consiste num diagnóstico minucioso da área de implantação do parque urbano, através das características do local, suas variáveis positivas e negativas, levantamento de dados, registro fotográfico e pesquisa de campo. Além da realização de entrevista e pesquisa

de campo feita com a população da cidade em geral, seja ele usuário ou não do parque, a fim de definir as necessidades do local para o parque, para desenvolver uma proposta projetual.

**Terceira etapa:** Elaboração de propostas pré- projetuais, após os dados levantados nas etapas anteriores a fim de desenvolver um programa de necessidades, conceito, partido, croquis e peças gráficas, setorização e fluxograma, pois eles são elementos necessários para melhor entendimento do projeto.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Função social da cidade: Direito à Cidade**

O princípio de função social da cidade segundo Saleme (2005, p.4), refere-se ao atendimento das necessidades presentes, futuras e reconhecimento de condições capazes de desenvolver o município e oferecer melhores condições de vida aos seus munícipes, neste sentido, a função social da cidade é um conceito constitucional, como norma a ser instituídas pelos municípios brasileiros através dos planos diretores.

O plano diretor traça os principais objetivos que devem ser atingidos para o cumprimento da “função social da cidade”, sendo que ela se divide em quatro termos simples: habitação, trabalho, circulação e recreação, onde todos eles têm por objetivo a promoção de qualidade de vida a sociedade.

Traçando um paralelo com tais conceitos, previstos em lei como os planos diretores e as leis municipais, o Estatuto da Cidade prevê no art. 2º, inciso I: “o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações”, ou seja, é um direito constitucional previsto a qualquer pessoa independente de sua raça, gênero ou classe social.

As cidades devem ser planejadas pelas pessoas e para elas, e neste sentido, todos têm direito em acessar os recursos urbanos disponíveis à elas, mas trazendo um enfoque para a infraestrutura urbana e o lazer, pode-se notar que a população precisa que haja equipamentos públicos que cumpram tal papel, que se aplica às praças e parques urbanos, ou seja, as cidades devem manter a qualidade e a infraestrutura desses espaços a fim de que a população exerça seu pleno direito à cidade.

Para Fiorillo (2012), a função social da cidade é cumprida somente quando os artigos 5º e 6º da Constituição Federal são atendidos, sendo assim:

[...] significa dizer que a função social da cidade é cumprida quando esta proporciona a seus habitantes o direito à vida, à segurança, à igualdade, à propriedade e à liberdade (CF, art. 5º, caput), bem como quando garante a todos um piso vital mínimo, compreendido pelos direitos sociais à educação, à saúde, ao lazer, ao trabalho, à previdência social, à maternidade, à infância, à assistência dos desamparados, entre outros encartados no art. 6º. (FIORILLO, 2012, p 550).

Tomando como base o pensamento de Fiorillo, é importante ressaltar que as cidades brasileiras em sua grande parte não são capazes de cumprir a sua função social, pois, a parte da população ainda sofre com problemas de saneamento, educação de baixa qualidade e ausência de infraestrutura urbana.

## **2.2. Requalificação urbana: definição e aplicação**

O termo requalificação segundo o dicionário significa tornar a qualificar, qualificar de novo ou fazer uma intervenção, geralmente através de obras, para alterar ou melhorar, e neste sentido conceitua-se que requalificação urbana é o ato de qualificar novamente um edifício ou área do espaço urbano.

Segundo Silva (2011), requalificação urbana visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida nas cidades, e envolve a articulação e integração de diversas componentes como, por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade, ou seja, tal intervenção não age apenas na estética do edifício, mas também em todos os aspectos que os abrangem e os permitem um bom funcionamento.

A requalificação urbana de uma forma geral, além de recuperar a forma e estrutura do edifício ou da área de intervenção, cria estratégias para que sejam impulsionadas a economia, a cultura, a mobilidade e acessibilidade, tanto do local requalificado quanto do seu entorno ou até da cidade como um todo.

Tomando como base o conceito de requalificação defendido por Silva (2011), os termos requalificação, renovação e refuncionalização urbana são defendidos por Costa (2012) como, os mais notórios processos de intervenção de interesse analítico na Geografia, uma vez que o foco é a transformação territorial urbana pela “recolonização” de áreas centrais ou eleitas de cidades, nesse sentido, a requalificação traz a ideia de exploração dos recursos dispostos na cidade, e trazendo para os edifícios públicos, significa proporcionar a eles qualidade no aspecto arquitetônico, cultural, econômico e social a fim de gerar uma aproveitamento do edifício para a própria população.

Quando se trata de intervenções no centro urbano, seja, revitalização, renovação ou requalificação, o objetivo é de que toda a população se beneficie com tais ações. No Brasil, essas propostas têm feito com que as populações de baixa renda ou de regiões periféricas sejam integradas no espaço urbano, garantindo lazer e cultura a esses grupos e rompendo com a segregação socioespacial ainda existente no país.

### **2.3. Breve contexto histórico da requalificação urbana no Brasil**

As propostas de requalificação urbana surgiram a partir da década de 60 nos países centrais da Europa e nos Estados Unidos como proposta de recuperar os grandes centros históricos que sofreram abandono e degradação ao longo do tempo. Já no final dos anos 80 e 90, houve reflexões teóricas e metodológicas sobre tais estratégias de planejamento urbano.

Tratando do Brasil, conforme Zanetti (2005) descreve, o país passava por uma longa transição política e por um processo de crescimento acelerado de suas grandes cidades, com o agravamento das chamadas carências urbanas básicas e isso levou a redução de investimento público nas cidades e nos grandes centros a partir de 1980, dessa maneira, as políticas públicas de requalificação urbana nos principais centros urbanos ocorreram de forma tardia.

Apesar de se avançar nessas políticas com a Constituição de 1988, os investimentos no patrimônio brasileiro ocorreram através de recursos de agências internacionais que investiram em conjuntos arquitetônicos e sítios históricos importantes para o país como Salvador e Rio de Janeiro a partir dos anos 90.

Com relação a São Paulo, a cidade não criou um programa que permitisse à metrópole a utilização das mesmas linhas de crédito cedida aos grandes centros urbanos brasileiros para aplicação de intervenções urbanas. Somente no ano de 2001-02 que foi firmado um convênio para implantar o Programa Monumenta, que visava desde meados dos anos 80 a implantação de um conjunto de intervenções planejadas para a cidade.

Segundo Celestino (2014), o olhar do Brasil para as políticas de requalificação urbana se tornou mais relevantes a partir dos anos 2000 onde,

A partir do ano 2000 devido a importantes avanços no cenário político brasileiro que marcam um novo olhar sobre as políticas públicas, principalmente para o setor urbano e habitacional [...]com intervenções urbanas voltadas principalmente para os denominados assentamentos precários a partir de ações que buscam requalificar esses espaços (CELESTINO, 2014, p.42).

Com o início do século XXI, nota-se que o cenário urbano do país sofreu grandes modificações que levaram o Brasil às atuais estratégias de intervenções urbanas. Os avanços descritos por Celestino (2014), incluíam o Estatuto da Cidade, que propunha promover a função social da cidade e da sociedade, além do Plano Diretor Estratégico (2002) e o Plano Municipal de Habitação (2002), também propostos nos primeiros anos do século XXI conforme descreve Talarico (2017).

Nos dias atuais, com o aumento das políticas de preservação ao patrimônio público, muito se tem feito por esses edifícios a fim de preservar a sua história e trazer a retomada desses espaços públicos, mas ainda muito deve ser feito para que os centro e edifícios históricos sejam requalificados e reintegrados à cidade.

#### **2.4. Breve contexto histórico dos parques urbanos no Brasil**

Os parques urbanos brasileiros surgiram ao contrário do estilo europeu, ou seja, não surgiu da urgência em atender as necessidades urbanas do século XIX. Os primeiros parques públicos brasileiros foram criados como uma complementação ao estilo das elites emergentes, que procuravam uma imagem urbana compatível com a dos ingleses e franceses.

No século XIX, o Brasil passou por um processo de estruturação como nação, onde houve a necessidade de organizá-la como tal, e isso se dava em função da vinda da família real portuguesa em 1808. Segundo Macedo; Sakata (2003), observam-se profundas reestruturações e modernizações nas velhas e pequenas cidades, que são aparelhadas para desempenhar novas e sofisticadas funções administrativas, e nesse sentido, o Rio de Janeiro passa pela mais rápida transformação.

Os três primeiros parques urbanos brasileiros, foram criados no Rio de Janeiro com características morfológicas e funcionais que se aplicam até os dias atuais, sendo: o Campo de Santana, o Passeio Público, sendo o mais antigo parque urbano do Brasil e o Jardim Botânico. Anos depois, as principais capitais como Recife, Salvador, São Paulo, Belém e Porto Alegre passaram por processos de modernização em especial nas áreas centrais e circunvizinhas, criando assim novos parques públicos.

Sendo o mais antigo parque urbano no Brasil, o Passeio Público criado em 1783 foi concebido seguindo um traçado de jardim clássico francês. O parque possuía extrema sofisticação de desenho, dessa maneira, os primeiros anos do espaço público receberam uso da população, em especial a elite.

Segundo Dias (2011), O início do século XVIII foi marcado pelo abandono do Passeio Público, onde somente em 1860, através de Dom Pedro II, o parque recebeu uma série de melhorias que também foram realizadas por diversos gestores públicos até 1938, onde o Passeio Público foi tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Com o passar dos anos, os parques públicos no Brasil, receberam mais usuários, tornando-se importantes equipamentos urbanos.

Atualmente, os parques urbanos no país possuem grande importância para os centros urbanos, que além de gerar a preservação das massas verdes e arbóreas, eles geram ainda, qualidade de vida para seus usuários e moradores do entorno. Os parques urbanos impulsionam a economia, o lazer, e a cultura, da cidade e do entorno dessas áreas pois são elementos típicos da cidade moderna e estão em constante processo de modificação.

## **2.5. O uso dos parques públicos no Brasil**

Os parques públicos em países desenvolvidos vêm sofrendo oscilações no que diz respeito seus usos, compostos pelas diversas classes sociais, e conforme cita Dias (2005), a existência de espaços públicos é pequena e seu uso é bem tímido, e às vezes elitizado, ou seja, essas transformações não têm ocorrido nos países sul-americanos e em especial no Brasil, onde pode-se notar que esses espaços ainda precisam de uma reformulação no que diz respeito a criação de parques públicos em zonas carentes ou então a requalificação das áreas existentes.

Para Gomes (2014), muitas áreas públicas são delimitadas, implantadas e muitas vezes apropriadas privadamente, voltando-se ao uso de classes específicas, porque estão localizadas estrategicamente em bairros, em geral, ocupados pelas elites, nesse sentido, segundo o site G1.globo, o Brasil no ano de 2020 possuía cerca de aproximadamente 80 projetos de concessão de parques à iniciativa privada, e isso se dava em função do desinteresse público por essas áreas e associação da sociedade civil que defende a preservação das áreas verdes e do seu patrimônio histórico e arquitetônico.

A opinião de Gomes reafirma o conceito de Dias, onde os parques públicos brasileiros têm gerado segregação entre as classes ao longo do tempo, e isso se dá em função do local de inserção desses parques e a manutenção que neles se aplicam, o que ocorre de forma contrária aos pequenos parques públicos das zonas mais afastadas ou periféricas que em geral não recebem uma manutenção eficiente.

Em seu livro *Morte e Vida de grandes cidades*, Jacobs (2014), afirma de forma sucinta que os parques são locais efêmeros. Costumam experimentar extremos de popularidade e

impopularidade, pois ou as pessoas os dão um grande uso, garantindo-lhes o sucesso, ou não os usam e acabam os condenando a um fracasso quase irreversível, nesse sentido é possível analisar o caso do Parque do Basalto, situado na Zona Leste de São Paulo, onde devido à falta de investimentos do poder público, o parque vem sendo tomado por usuários de drogas, em contraposto, o Parque do Ibirapuera, também situado em São Paulo, se tornou o mais importante espaço verde de lazer e cultura da capital paulista, levando-o à receber um grande número de usuários

Quando se trata dos espaços públicos, em especial os parques, muitos desafios devem ser encarados para que se garanta seu uso de maneira constante e eficiente, pois como Jacobs mesmo declara, eles são efêmeros, e suas atratividades são passageiras ao gosto dos usuários, já que após um certo tempo de uso, essas pessoas começam a abandonar os parques públicos e procurar locais que tenham novas atrações, nesse sentido o parque que antes recebia um uso frequente enfrenta problemas de impopularidade, já o novo parque se torna popular ao gosto do público, porém essa apreciação pode se tornar passageira.

## **2.6. A biofilia nos parques urbanos**

Conforme as cidades brasileiras se expandem, se tornando cada vez mais urbanizadas, surgem as necessidades de reconectarem as pessoas à natureza, já que atualmente o cenário urbano tem proposto experiências diárias com aço, concreto e vidro. O acesso das pessoas aos lugares com disposição da natureza, em especial os parques públicos, está se diminuindo junto com o desejo de se chegar a esses lugares, com isso, é possível utilizar dos conceitos da biofilia para criar estratégias de reintegração do homem com a natureza.

O conceito de biofilia foi formulado por Edward Wilson (1985), onde para ele a biofilia corresponde a tendência humana em ser atraída por seres vivos e por processos da natureza, ou seja, o homem precisa de um contato direto com o ambiente natural e com os animais ao longo de sua vida. Kellert (2007), considera a biofilia como a inclinação humana inata para se relacionar com sistemas e processos naturais, ou seja, os elementos biológicos e naturais.

Os parques urbanos possuem uma grande importância para a população no cenário urbano pois são partes vivas da cidade e possuem função ambiental, histórica e social, e na opinião de Osako (2020), eles não podem perder suas funções pois são lugares onde a convivência humana sempre se manifestava em sua plenitude, ou seja, esses locais ativam os melhores sentidos dos indivíduos. Através da biofilia e do desenho biofílico é possível buscar a valorização dos parques públicos, e do convívio entre homem e natureza.

Segundo o site Vertical Garden (2019), a biofilia aplicada na paisagem de espaços construídos ou mesmo em ambientes públicos, pode gerar uma sensação de acolhimento no usuário por meio da percepção olfativa, tátil, sonora e visual, criando uma relação de pertencimento com o lugar, através disso, surge a necessidade de integrar a biofilia com o uso dos parques urbanos e trazer essa relação do homem com a natureza.



### 3. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA E ENTORNO

#### 3.1. Breve contexto histórico de Três Pontas- MG

A cidade de Três Pontas- MG foi descoberta quando os primeiros desbravadores chegaram na região à procura de ouro, mas não foi encontrado. Segundo o site Ipatrimônio, a Serra de Três Pontas era utilizada como ponto de referência para os viajantes, se tornando mais tarde um importante símbolo para a cidade, dando nome ao município trespontano. Nessa época, alguns escravos cruzavam essas terras em busca de refúgio, causando a formação dos primeiros quilombos na região entre 1740 e 1746, sendo o Quilombo de Cascalho e Quilombo Nossa Senhora do Rosário.

No ano de 1760 os quilombos foram extintos em função das ameaças que os brancos sentiam e requeriam providências do governo, com isso mais povoadores chegavam à região requerendo sesmarias. Segundo o site da Prefeitura de Três Pontas, em 05 de out. de 1768 foi construída por alguns sesmeiros a Capela de Nossa Senhora d'Ajuda (onde hoje se encontra a igreja de mesmo nome), em consequência, começou a surgir um arraial no entorno da capela. Durante a transcrição de seu testamento, Bento de Brito, se referiu ao arraial com o nome de São Gonçalo, porém o nome não se difundiu. Nesses anos, a então vila crescia em ritmo lento.

Entre os anos de 1832 e 1857, a cidade crescia em ritmo acelerado, sendo elevada como freguesia, e depois em vila, passando a ter um juiz de paz e se desmembrando do município de Lavras. Em 3 de julho de 1857 a vila recebeu o título de cidade, logo nos anos de 1880, passaram a construir os primeiros encanamentos de água da cidade.

Conforme o site da Prefeitura de Três Pontas, em 1893 a cidade exercia influência na política sul mineira, mas começava a perder espaço e até 1947 praticamente não recebeu nenhuma ajuda do Estado ou do Governo, fazendo com que a cidade entrasse em estado de degradação com estradas em péssimas condições, mas apesar de existir projetos de melhorias, as verbas foram desviadas para outras regiões. No ano de 1952 a população se reuniu para resolver os problemas da cidade.

No ano de 1929, com a crise, a economia do município despencou, com o preço do café e prejuízos aos cafeicultores, porém essa crise permitiu que se diversificasse a economia, com as atividades industriais.

Com a revolução de 1930 a cidade de Três Pontas foi marcada com o início de um novo período em sua história que com o passar dos anos veio recebendo grandes avanços (figura 2 e 3) e diversos acontecimentos a fizeram se tornar a atual cidade de Três Pontas- MG.



Figura 2: Vista aérea de Três Pontas (1981)  
 Fonte: <http://www.ibamendes.com/>  
 Ano: desconhecido

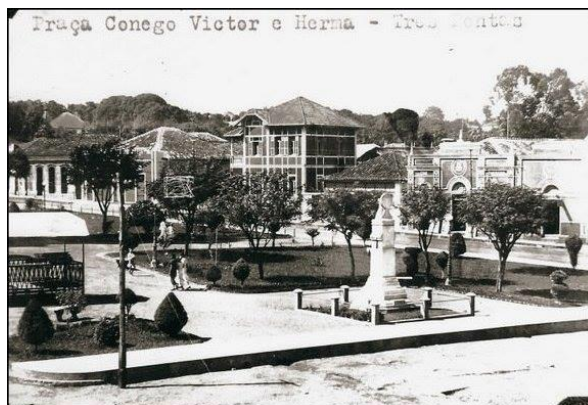


Figura 3: Centro de Três Pontas (1935)  
 Fonte: Facebook: Memória Três Pontas  
 Ano: 2014

### 3.2. Breve contexto histórico do Parque Municipal Vale do Sol.

A área total do Parque Municipal Vale do Sol foi dividida em duas compras distintas realizadas por dois gestores públicos, dessa maneira, a primeira aquisição foi de uma área de 36 mil m<sup>2</sup>, realizada em 08 de maio de 1948 pelo então Prefeito Municipal Sr. Azarias de Azevedo, para a Prefeitura Municipal de Três Pontas. Em 8 de janeiro de 1988 foram adquiridas pela prefeitura através do Prefeito Municipal Dr. Antônio Carlos Mesquita a área de 3.285 m<sup>2</sup> do Loteamento Esperança, sendo assim, a soma de todas as áreas configura o atual Parque Municipal Vale do Sol.

Segundo o site ipatrimônio, em 1989 iniciou-se no parque a construção de um mini-zoológico, pequenos lagos e grande represa; quiosques, lanchonetes, sanitários, locais de lazer, esporte e cultura, na qual permitia a diversão e descanso dos usuários do parque.

Nos anos 90 o parque recebia um grande número de pessoas para visitação do zoológico e das atratividades, principalmente no fim de semana, porém, alguns anos depois, entre 2000 e 2010, devido à ausência de investimentos e manutenção, o zoológico foi desativado e o parque veio sofrendo abandono e atos de vandalismo ao longo dos anos.

Entre os anos de 2010 à 2015, o Parque Municipal Vale do Sol, foi ocupado pela Casa Pietá, uma organização de apoio e cuidado de dependentes químicos em recuperação. Segundo o site Conexão Três Pontas, a instituição recebeu uma ordem judicial de despejo a fim de cumprir o decreto que protege a área tombada como patrimônio ambiental e histórico.

No ano de 2020, a Prefeitura Municipal de Três Pontas abriu os processos de licitações para realização de obras de requalificação do parque, dando início as obras no mês de julho do mesmo ano. Segundo o Jornal Correio Trespontano, a obra era uma reivindicação antiga de

moradores da região e de cidadãos trespontano, onde segundo o jornal, o trabalho está sendo coordenado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que tem intenção de construir uma sede no local, para que possa contribuir com a conservação do local e levar adiante projetos de educação ambiental para a população, principalmente para as crianças. A figura 4 inserida abaixo mostra a linha do tempo dos principais acontecimentos ocorridos no parque desde seu processo de compra até os dias atuais.

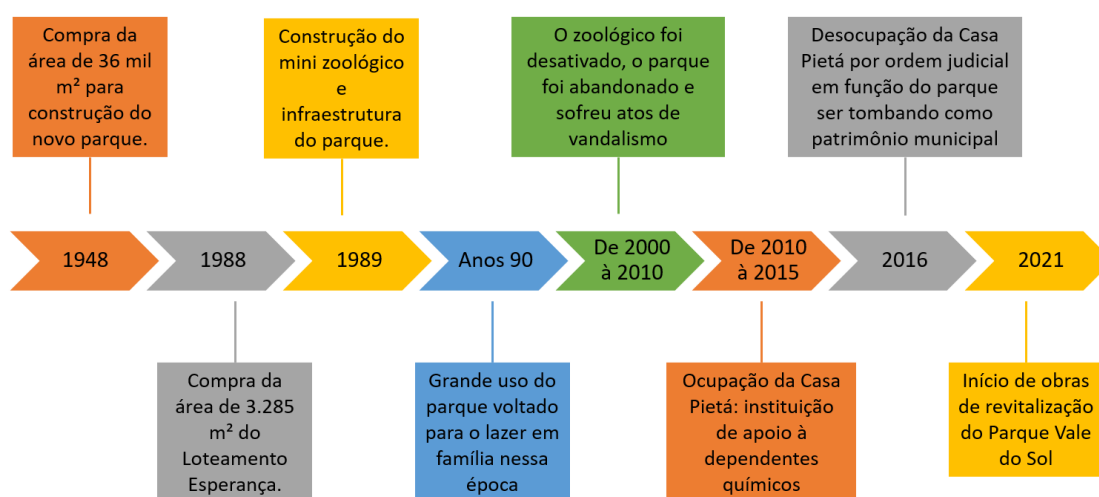


Figura 4: Linha do tempo do Parque Vale do Sol

Fonte: Feito pela autora.

Ano: 2021

### 3.3. Legislação pertinente

Para que este projeto seja realizado, é necessário a análise de legislações e normas brasileiras, sejam elas vigentes no âmbito nacional, estadual ou municipal, que tenha por finalidade regularizar a ação dos profissionais quanto à finalidade e segurança dos projetos. É de grande importância frisar as legislações pertinentes aos parques urbanos, onde buscam preservar os recursos naturais existentes no local e o direito da população em usufruir de ambientes naturais.

#### 3.3.1. Lei 12.651, de 25 de maio de 2012

A presente lei dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, e toma-se como base os seguintes artigos:

**Art. 1º, incisos II**, que estabelece a proteção de vegetação nativas, áreas de preservação permanente e áreas de reserva legal, reafirmando a importância dessas áreas na promoção da qualidade de vida da população e o crescimento econômico das cidades brasileiras. Já o inciso

III, diz respeito à ação governamental de proteger as vegetações nativas a fim de preservar o solo e a água. Por fim o inciso IV, determina a responsabilidade comum aos órgãos governamentais em conjunto com a sociedade, na criação de políticas de preservação e restauração de vegetações nativas e suas funções.

**Art. 3º, inciso X**, alíneas a, b, c, d e i, dispõe sobre as atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental, que serão de grande relevância na concepção projetual.

**Art. 6º, incisos IV e V**, que dispõe sobre as áreas de preservação permanente que devem ser protegidas quando abrigam flora e fauna ameaçados de extinção, além de sítios que possuam valor científico, cultural ou histórico para os órgãos competentes, como é o caso do Parque Municipal Vale do Sol.

### **3.3.2. Lei 10.257, de 10 de julho de 2001**

A presente lei, também conhecida como Estatuto das Cidades e toma-se como base os seguintes artigos:

**Art. 2º, inciso I e II**, que institui a garantia do direito à cidades sustentáveis, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana e demais serviços para as presentes e futuras gerações além da gestão democrática entre a população, associações representativas e órgãos públicos na promoção de planos e programas de desenvolvimento urbano.

**Seção XII, Art. 37º**, estabelece ferramentas de análise de estudo de impacto de vizinhança (EIV), para obtenção de licenças ou autorizações, na concepção de projetos e empreendimentos, seja público ou privado que afetem diretamente o entorno da área de intervenção.

### **3.3.3. Lei nº 2.733 de 09 de outubro de 2006.**

A presente lei, dispõe sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Município de Três Pontas – P.E.D.I., e dá outras providências, nesse sentido, toma-se como base os seguintes artigos:

**Capítulo II, Art. 3º, § 2º**, que estabelece a função social da cidade, onde exige a oferta dos atributos indispensáveis ao bem-estar de seus habitantes, no que diz respeito à moradia, infraestrutura, lazer, cultura e mobilidade urbana.

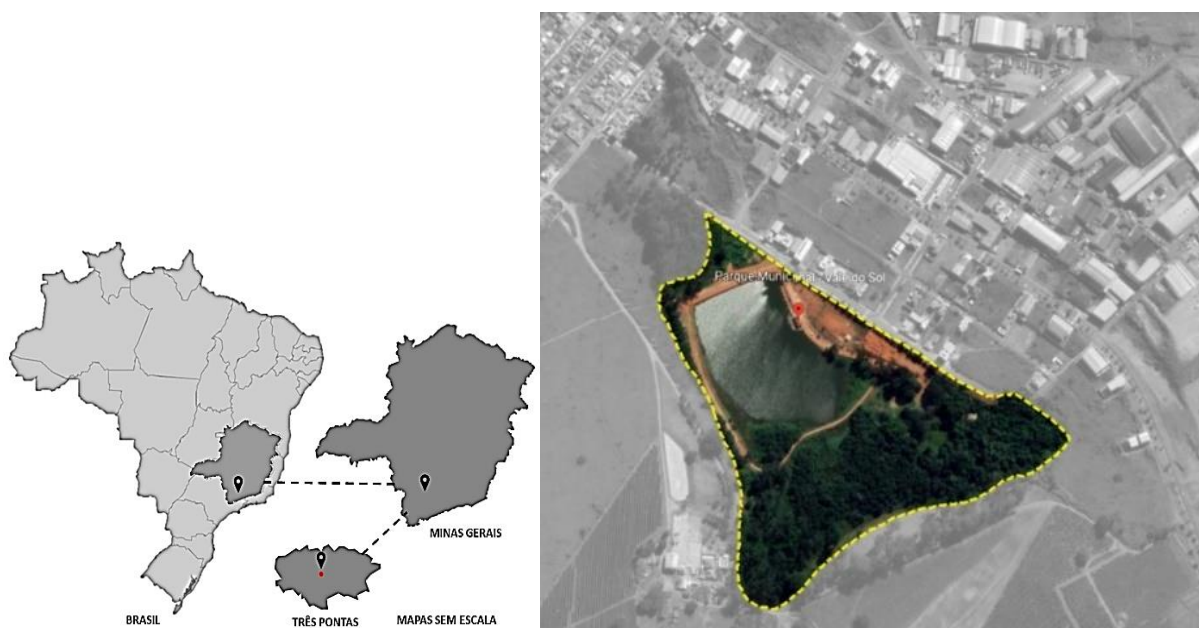
**Título III, Capítulo I, Art. 13º**, estabelece que todos têm o direito à um ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida de todos e de responsabilidade governamental e da população em preservar esses espaços.

**Art. 15º, incisos I ao IV**, estabelece os elementos que compõem o patrimônio ambiental da cidade de Três Pontas- MG, e nesse sentido, inclui-se o Parque Municipal Vale do Sol.

**Art. 18º, inciso III, alíneas a à f**, estabelece as diretrizes referentes ao plano municipal de mobilidade urbana a fim de adequar o sistema viário quer seja no perímetro urbano ou rural, hierarquizando a locomoção de pessoas e veículos.

### 3.4. Inserção urbana

A área de estudo está inserida na cidade de Três Pontas- MG (Mapas 1 e 2), e possui aproximadamente 57.127 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), de 2021. A cidade se destaca no setor agropecuário com a produção cafeeira, ocupando a posição de maior produtora mundial de café. O turismo da cidade é baseado em eventos religiosos em função do beato Padre Victor, eventos de música popular brasileira e feiras com foco no café.



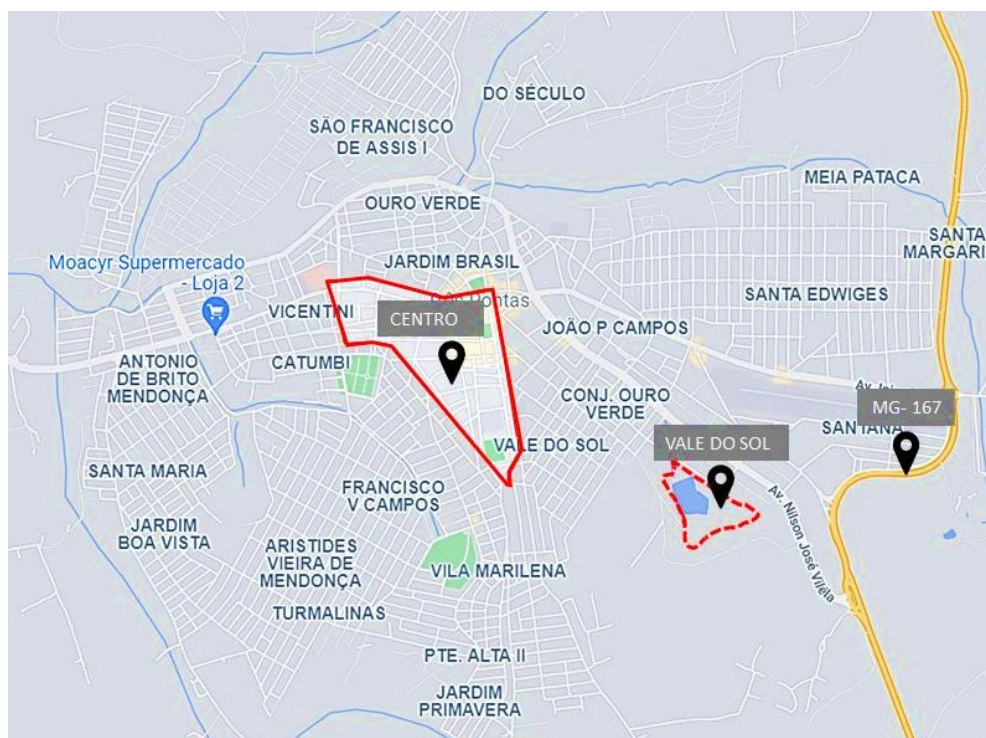
Mapas 1 e 2: Inserção Urbana

Fonte: Google Earth (Editado pela autora)

Ano: 2021

Tomando como base a importância cultural que o Parque Municipal Vale do Sol possui para a população trespontana, a área foi escolhida para estudo de projeto. A área se insere na malha urbana do município no bairro Esperança, sendo ela uma região com residências de classe média alta e em crescimento.

O parque se localiza à uma distância de 1,5 Km do centro da cidade (Mapa 3). No entorno do espaço, situa-se a Av. Nilson José Vilela, sendo essa uma via arterial com grande fluxo de veículos ao longo do dia. A MG-167 é a principal rodovia de acesso à cidade e está situada à cerca de 900 m de distância do parque municipal.



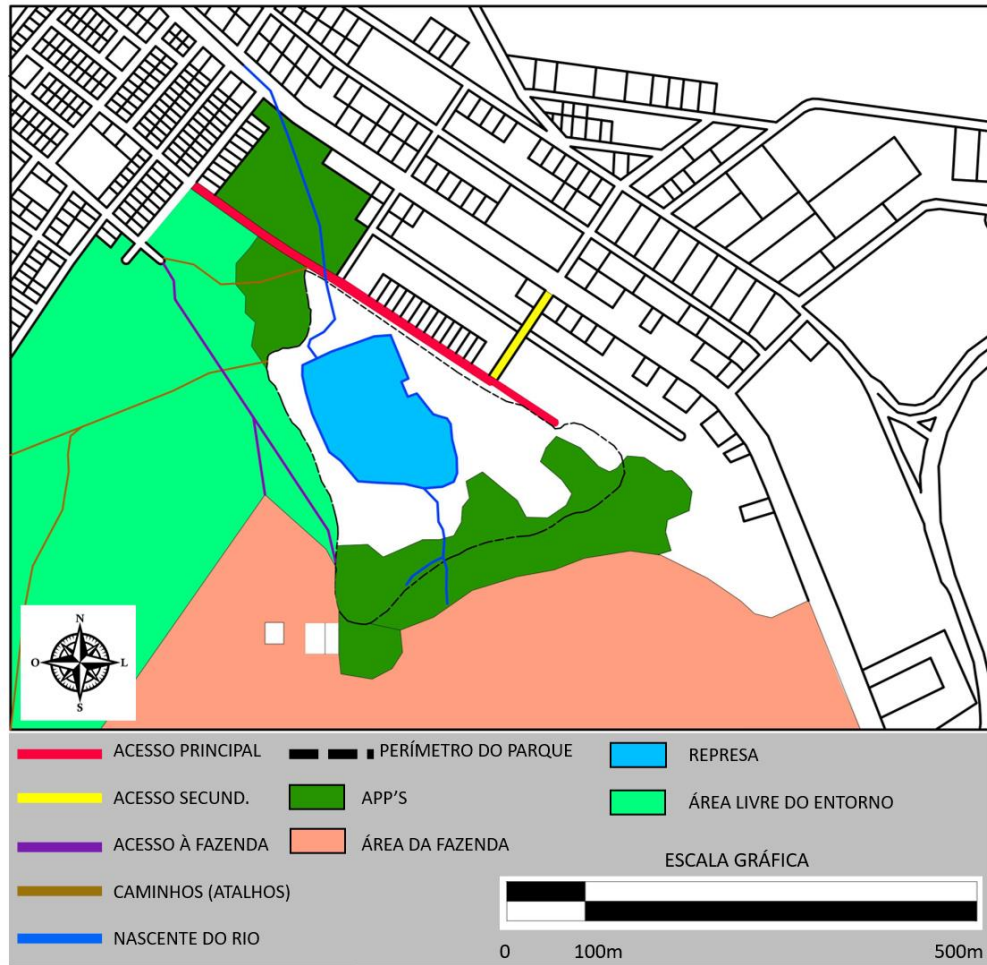
Mapas 3: Relação do parque com o Centro e a MG-167  
 Fonte: Google Maps (Editado pela autora)  
 Ano: 2021

### 3.5. Análise da área e entorno.

A área do entorno do Parque Municipal Vale do Sol, é uma zona mista de grande fluxo de veículos e pessoas ao longo do dia, sendo essa uma área ativa da cidade e de influência para o restante do município, pois nela está situada o setor industrial.

O entorno imediato do Parque Vale do Sol possui uma extensa área livre de vegetação, composta por Áreas de Preservação Permanente (APP's), próximas à nascente das águas da represa do parque, e a área da Fazenda Serra Rica, que está situada nas imediações do Vale do Sol, com isso, os acessos ao parque são um pouco limitados (Mapa 4). A infraestrutura do entorno carece de modificações a fim de garantir o melhor funcionamento do parque.





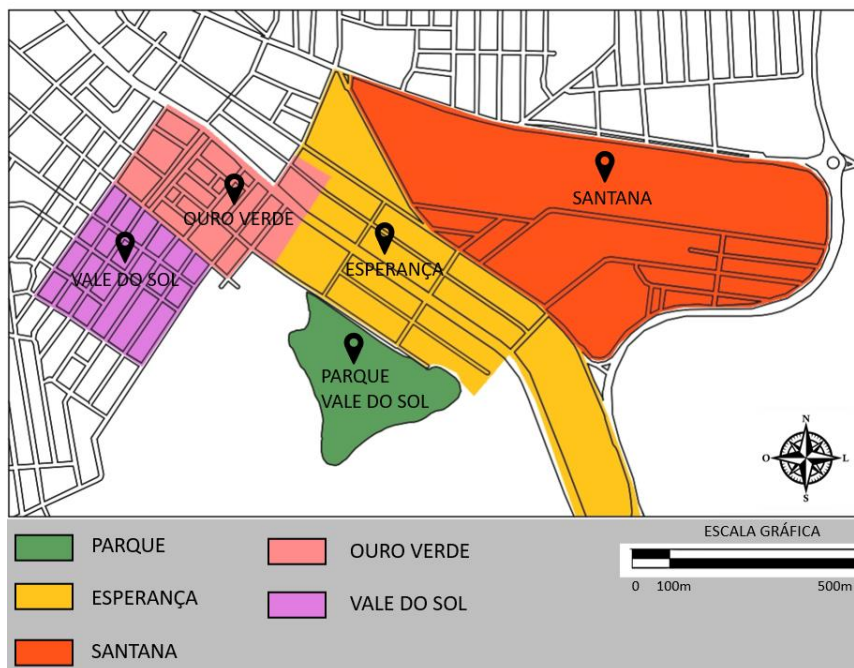
Mapas 4: Condicionantes físicas do entorno do parque

Fonte: Google Maps (Editado pela autora)

Ano: 2021

### 3.5.1. Delimitação da área de influência.

A delimitação da área de influência do Parque Vale do Sol, foi definida a partir da análise de impactos diretos causados pelo parque atualmente e pelas intervenções feitas pelo projeto de requalificação, que são os Bairros Esperança, Santana, Ouro Verde e Vale do Sol (Mapa 5).



Mapas 5: Delimitação da área de influência

Fonte: Feito pela autora

Ano: 2021

O Parque Municipal Vale do Sol faz parte do Bairro Esperança, que ao longo dos anos sofreu um crescimento lento e gradativo. O bairro é composto por edificações predominantemente residenciais, porém grande parte da área é constituída de terrenos não edificados.

O Conjunto Ouro Verde está localizado próximo ao parque e é um bairro antigo da cidade, sendo ele bem adensado e predominantemente residencial. Atualmente os moradores do Ouro Verde usufruem do parque e de seu entorno na realização de atividade física e lazer. Já o bairro Vale do Sol, é composto de edificações de classe média alta, onde a maioria dos moradores não usam do espaço público.

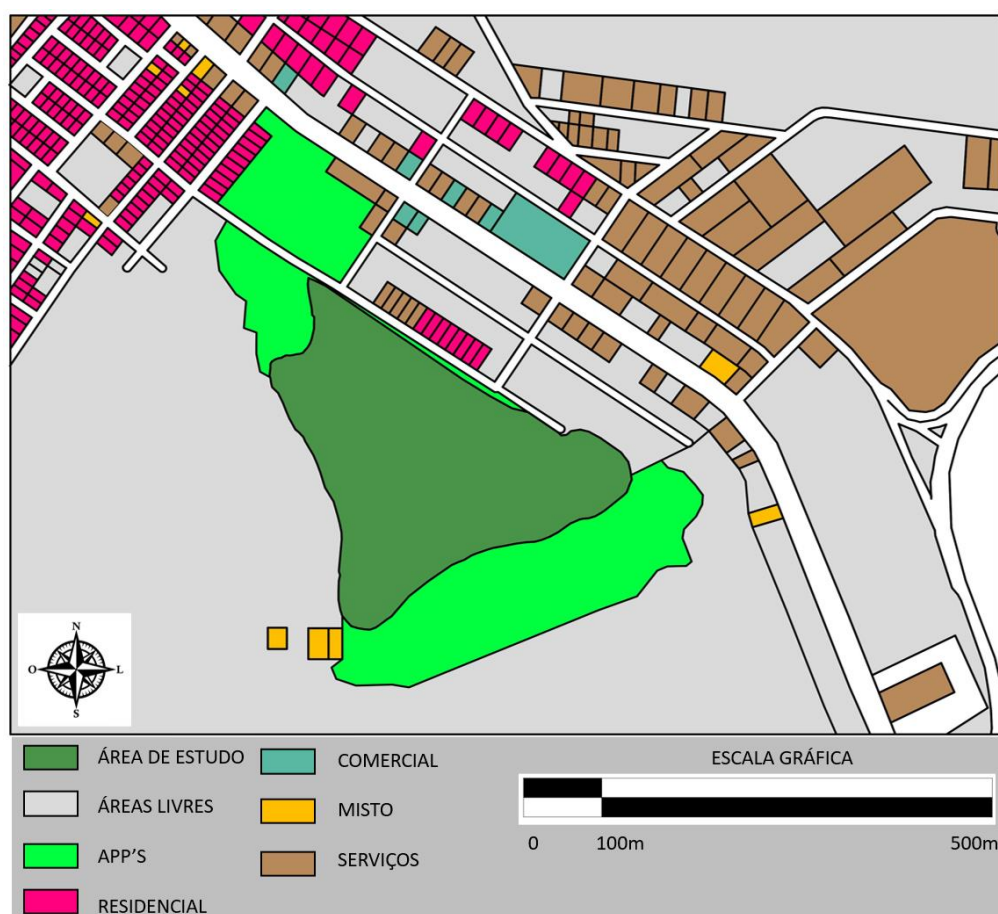
O Bairro Santana é um misto de residencial e industrial, onde atualmente, grande parte dos galpões de indústrias estão localizados nessa área em função do fácil acesso à MG- 167. A população da área residencial, possui uma dificuldade em acessar as áreas de lazer da cidade em função da longa distância a ser percorrida, e nesse sentido o Vale do Sol facilita o acesso ao lazer, e à prática de atividade física dessa população.

### 3.6. Aspectos urbanísticos

#### 3.6.1. Padrões de ocupação.



A área de análise e seu entorno possui um padrão de ocupação bem específico que se difere do restante das zonas urbanas de Três Pontas- MG. No Mapa 6, inserido abaixo, é possível analisar os padrões de ocupação dessa área, onde nota-se que no sentido leste da área, predomina-se o uso voltado para serviços nos edifícios, sendo eles, borracharias, retíficas, mecânicos e indústrias com produção de embalagens plásticas e insumos agrícolas. Já no sentido oeste estão localizadas edificações predominantemente residenciais que compõem o bairro Conjunto Ouro Verde.



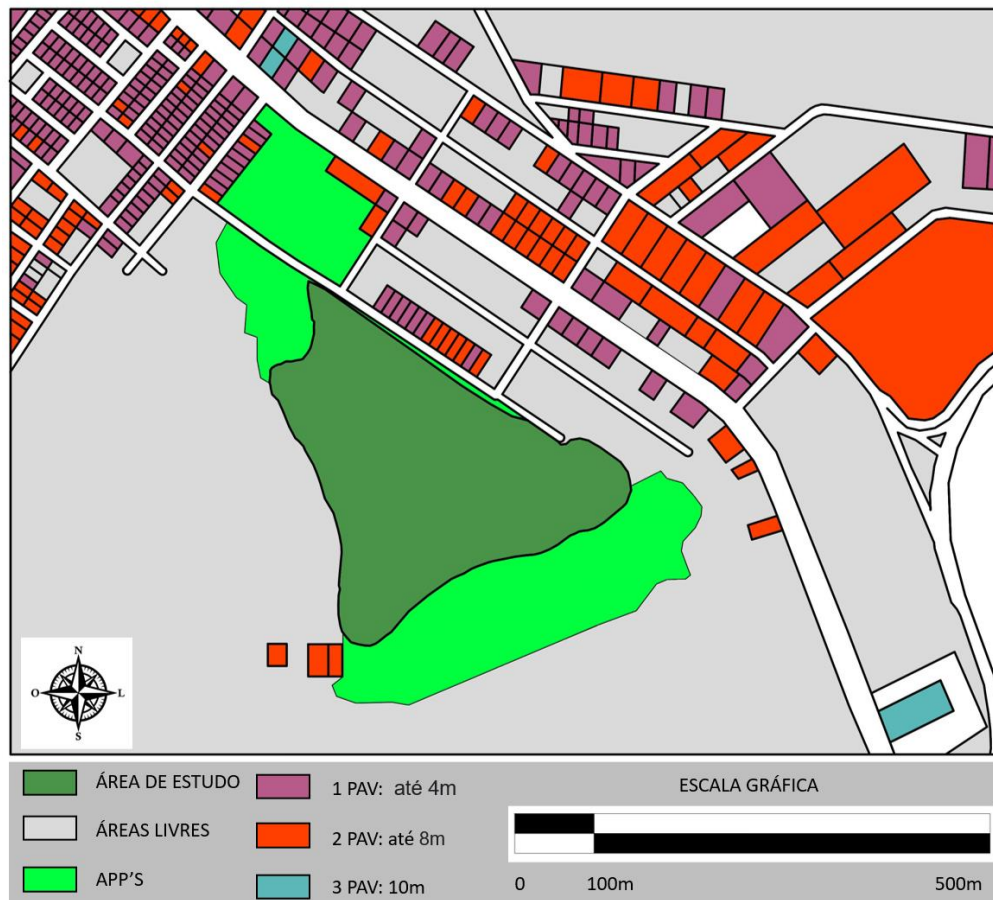
Mapa 6: Uso e ocupação do solo.

Fonte: Feito pela autora

Ano: 2021

### 3.6.2. Gabaritos

Com relação aos níveis dos edifícios localizados na área estudada, é possível analisar no Mapa 7 inserido abaixo, que a grande maioria das edificações possuem o gabarito de apenas um pavimento com alturas que variam de 3 a 4,5 metros, sendo eles, ocupados por residências de classe média, alguns galpões e salas comerciais.



Mapa 7: Gabaritos.  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021

As edificações com gabaritos de dois pavimentos que atingem até 7 metros, são ocupadas em sua maioria por galpões de serviços, no sentido nordeste do mapa, sendo esses espaços ocupados voltados para os serviços de manutenção e reparos de automóveis e produção de embalagens plásticas.

Por fim, pode-se notar que são poucos os edifícios que possuem 3 ou mais pavimentos, sendo eles apenas o antigo Café Palace Hotel e o novo Hospital Unimed, ou seja, essa área não demonstra que seu crescimento urbano seguirá o formato de verticalização, pois não a área não possui essa configuração arquitetônica.

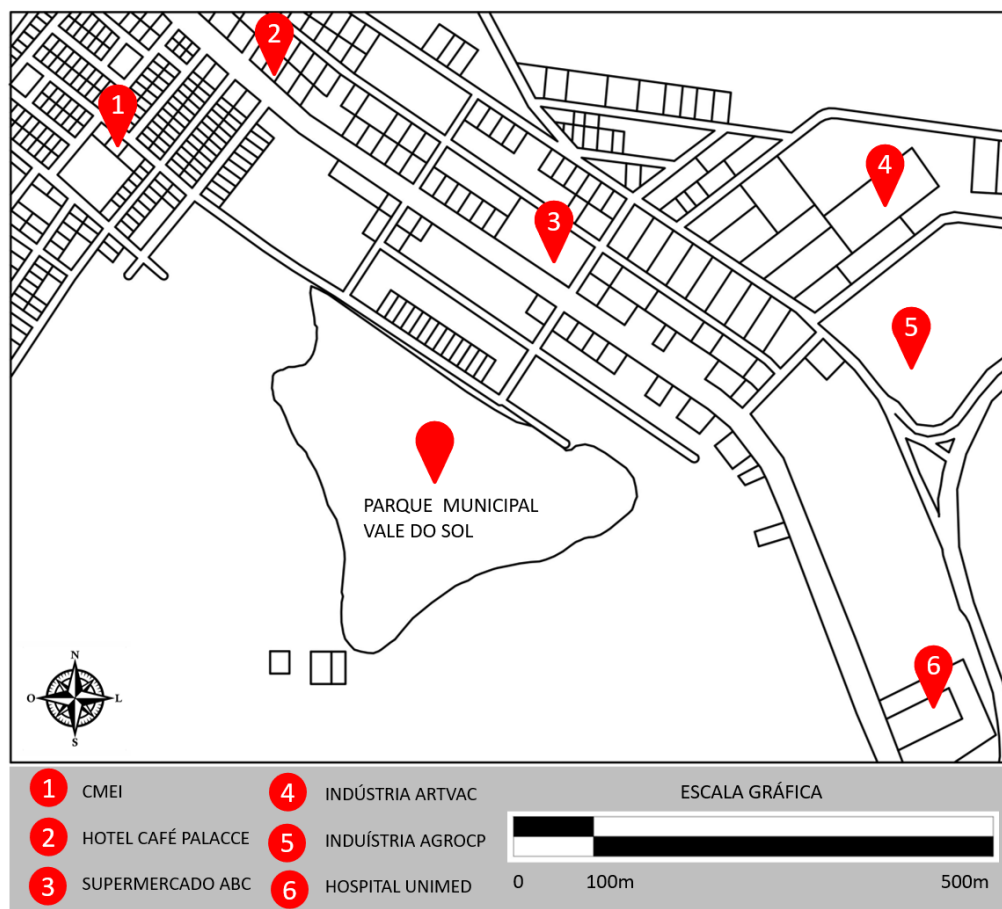
### 3.6.3. Pontos notáveis

Conforme foi observado nos mapas acima, o entorno da área em análise apresenta uma grande quantidade de edifícios residências, permitindo um maior uso de pessoas no Parque

Municipal Vale do Sol, além dessa característica, há alguns pontos notáveis no seu entorno que exercem influência no parque municipal.

Analisando o mapa 8 inserido abaixo, observa-se a localização desses edifícios ao longo do espaço, onde o ponto 1 (figura 5), se configura como o Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, sendo ele um dos edifícios de grande referência na educação infantil no nível pré-escola para a cidade. Já no ponto 2 (figura 6), localiza-se o Café Palace Hotel, sendo ele um importante espaço voltado para hospedagem de turistas da cidade.

O espaço 3 (figura 7) inserido no mapa, situa o Supermercado da rede ABC, inaugurado em 2019, a empresa trouxe um aumento no fluxo de pessoas na área, e valorização do entorno, inclusive no Parque Municipal Vale do Sol. Nos espaços 4 e 5 (figura 8 e 9) do mapa estão instaladas duas empresas de grande porte e extrema importância na geração de emprego para o município, sendo elas a Artvac que atua na produção de embalagens e a Agrocp que atua na produção de insumos organomineral. Por fim, no espaço 6 (figura 10), encontra-se o Hospital Unimed, inaugurado em 2018, oferece um atendimento de excelência a seus clientes.



Mapa 8: Pontos notáveis da área.

Fonte: Feito pela autora

Ano: 2021





Figura 5: CMEI Pedacinho do Céu  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 6: Café Palace Hotel  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 7: Supermercado rede ABC  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 8: Empresa Artvac  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 9: Empresa Agrocp  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 10: Hospital UNIMED  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021

#### 3.6.4. Hierarquia viária e ruídos

O mapa de hierarquia viária (mapa 9), inserido abaixo, apresenta a associação entre o fluxo de veículos que acontecem no entorno da área examinada.



Mapa 9: Mapa de hierarquia viária e ruídos

Fonte: Feito pela autora

Ano: 2021

A principal via coletora da cidade que atravessa no sentido norte, sendo a Av. Nilson José Vilela (figura 11), recebe um grande fluxo de veículos ao longo do dia pois ela está ligada à MG-167, nesse sentido a incidência de ruídos urbanos é maior em toda essa região. Devido a relação da via com o parque, a facilidade de acesso é maior pois tem ligação com diversas vias e áreas da cidade. A via coletora situada na parte superior do mapa se denomina como Av. Caio de Brito, onde possui um grande fluxo de veículos, em especial os de cargas.

A via arterial apontada em vermelho no mapa, chamada Rodovia Claudionor Vasconcelos ou MG-167 (figura 12), possui um fluxo intenso de veículo que acessam ao município ou apenas trajeta na via sentido outras cidades da região, dessa forma, os ruídos urbanos são mais intensos. As vias locais apresentam um fluxo moderado de veículos e pessoas ao longo do dia, pois dão acesso a áreas e locais específicos da área.





Figura 11: Av. Nilson José Vilela  
 Fonte: Feito pela autora  
 Ano: 2021

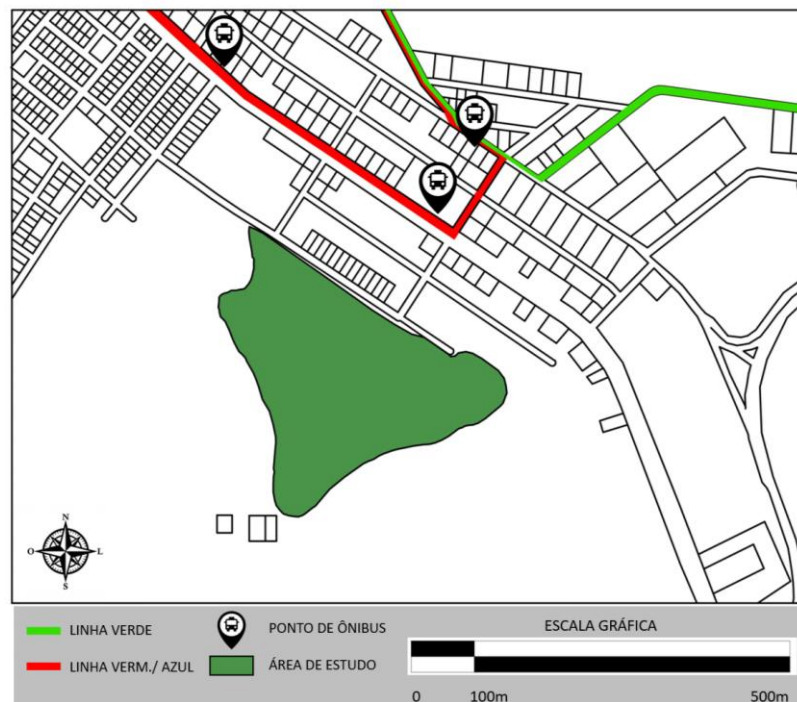


Figura 12: MG-167  
 Fonte: Google Earth  
 Ano: 2015

### 3.6.5. Mobilidade urbana e acessibilidade

Analisando a mobilidade urbana do entorno da área, nota-se que se predomina o uso de automóveis particulares, sendo que uma pequena porção da população ainda faz uso do transporte público tanto na cidade quanto na área analisada.

O mapa 10 inserido abaixo mostra as linhas de ônibus que circulam próximo ao entorno do parque.



Mapa 10: Linhas de ônibus da área.  
 Fonte: Feito pela autora.  
 Ano: 2021

A linha verde, inserida no mapa, conhecida como “Circularzinha”, traça esse percurso há muitos anos, atendendo assim a necessidade da população do bairro Santana. Já a linha vermelha/ azul, ampliou sua rota no ano de 2019, com a inauguração do Supermercado da rede ABC, devido a necessidade da população mais carente de acessar o comércio, com isso, o acesso ao Parque Vale do Sol se tornou mais facilitado, porém ainda não é o suficiente para atender a demanda dos usuários do espaço público.

Com relação à acessibilidade da área, foi observado que a caminhabilidade no entorno do parque demonstra uma certa limitação às pessoas portadoras de necessidades especiais, dessa maneira, verifica-se que as calçadas presentes na região são inacessíveis pois estão limitadas às larguras de 1,5 a 2m, possuindo degraus e barreiras como árvores, lixeiras localizadas em áreas que causam limitações aos usuários.

As figuras 13 e 14 inseridas abaixo demonstram a degradação e limitação de algumas calçadas e acessos ao parque, onde em alguns pontos, esses caminhos são interrompidos com sinalização inadequada, ou até inexistentes.



Figura 13: Calçada estreita e com obstáculo  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 14: Calçada interrompida e mal sinalizada  
Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021

### 3.7. Aspectos ambientais

A área de estudo possui uma nascente que atravessa toda a área do Parque Vale do Sol, na qual forma a grande represa do espaço, que se configura como ponto focal atrativo do local. A então nascente compõe o Córrego Bambus, que percorre grande parte da Av. Oswaldo Cruz. O entorno da área apresenta uma grande quantidade de vegetação em especial no sentido noroeste e sudeste, sendo compostos por árvores de grande porte (figuras 15 e 16).



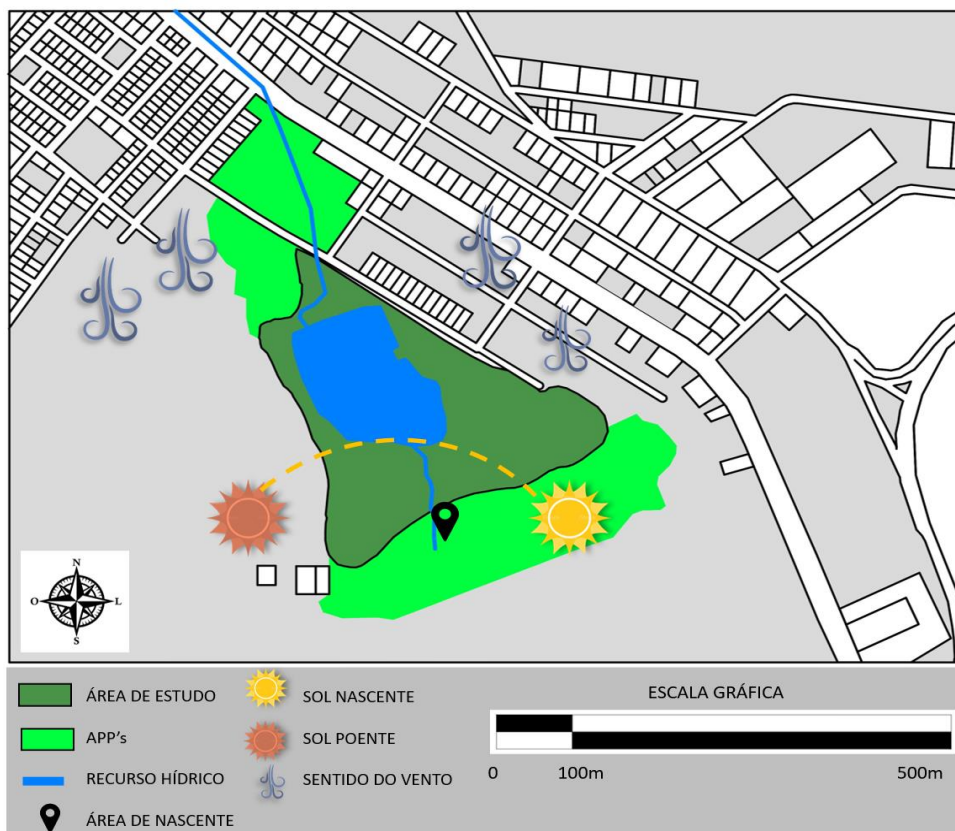


Figura 15: Área de preservação permanente  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 16: Área de preservação permanente  
Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021

O mapa 11 inserido abaixo apresenta as condicionantes ambientais, e a forma como se manifestam na área e seu entorno, ou seja, os ventos predominantes incidentes no espaço partem do Norte ao Sul. Com relação à insolação é possível examinar que em função das poucas edificações construídas no entorno e seus gabaritos, toda a área recebe insolação durante todo o dia.



Mapa 11: Condicionantes ambientais.  
Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021



### 3.8. Objeto de estudo

O objeto de estudo em questão é demonizado como Parque Municipal Vale do Sol, e também conhecido pelos moradores apenas por Vale do Sol, devido a sua localização e a forma como o sol nasce e se põe na área (figuras 17 e 18). O parque situa-se na Rua Nove, bairro Esperança, na cidade de Três Pontas- MG.

O terreno possui uma área de 49.285 m<sup>2</sup>, com parte dessa área composta pela grande represa localizada no centro do parque e uma APP, localizada no sentido sudeste da área. Nos últimos anos o parque Vale do Sol veio sofrendo atos de vandalização, como atear fogo nas instalações ainda presentes, quebra de cercas, além de usar o local como ponto de drogas.



Figura 17: Pôr do sol no Vale do Sol  
Fonte: @miii\_fotos (Instagram)  
Ano: 2021



Figura 18: Pôr do sol no Vale do Sol  
Fonte: @talitasilva321 (Instagram)  
Ano: 2021

As imagens inseridas abaixo mostram a evolução do parque nos últimos 10 anos, onde a figura 19 apresenta o estado de conservação do parque no ano de 2011, que na época sofria um grande abandono por parte da população e dos órgãos públicos, causando uma grande degradação. No ano de 2016, a situação do parque já apresentava evolução com a instalação da Casa Pietá, que cuidou e preservou parte da área do parque, (figura 20).

No ano de 2020, a prefeitura municipal iniciou suas primeiras obras de revitalização do espaço público, como pintura dos meio-fios, inserção de mobiliários e limpeza da mata, (figura 21). Já no ano de 2021, é nítido as modificações feitas pelo órgão público, porém essas obras ainda não foram finalizadas até a presente data (figura 22).



Figura 19: Vale do Sol em 2011  
 Fonte: Google Maps  
 Ano: 2011



Figura 20: Vale do Sol em 2016  
 Fonte: Conexão Três Pontas  
 Ano: 2016



Figura 21: Vale do Sol em 2020  
 Fonte: Feito pela autora  
 Ano: 2020

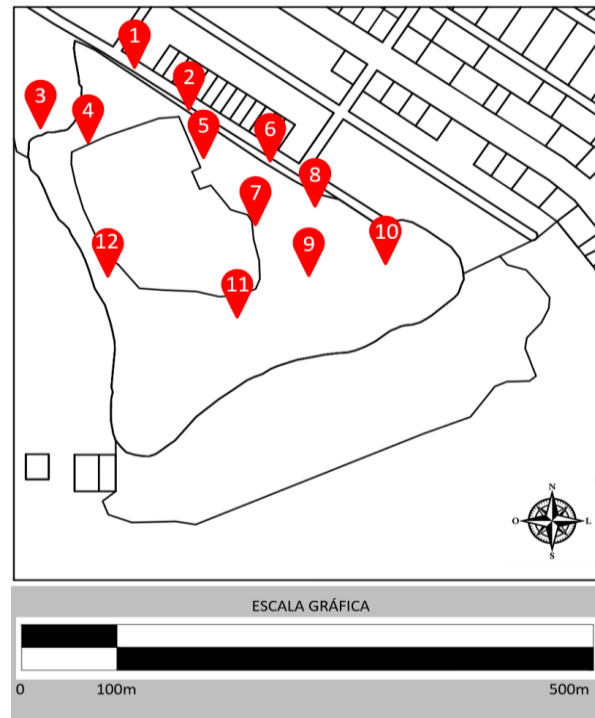


Figura 22: Vale do Sol em 2021  
 Fonte: Feito pela autora.  
 Ano: 2021

### 3.9. Levantamento fotográfico

Através do levantamento fotográfico realizado (figuras 23 a 34), é possível identificar o atual estado de conservação do parque em função das obras de revitalização realizadas pela prefeitura municipal no último ano. É importante ressaltar que o processo de intervenção ainda não foi finalizado e há muito a ser feito para que as necessidades dos usuários do parque sejam atendidas, visto que ainda não existem mobiliários e estrutura acessível capaz de atender os usuários do Parque Vale do Sol.

O mapa 12 inserido abaixo apresenta a localização das imagens levantadas ao longo da área e o mal estado de conservação de calçadas, excesso de mato e caminhos sem nenhuma acessibilidade.



Mapa 12: Mapa de levantamento fotográfico  
 Fonte: Feito pela autora.  
 Ano: 2021



Figura 23: Via de acesso ao parque  
 Fonte: Feito pela autora  
 Ano: 2021



Figura 24: Acesso principal do parque  
 Fonte: Feito pela autora.  
 Ano: 2021



Figura 25: Entorno do parque sentido noroeste  
 Fonte: Feito pela autora  
 Ano: 2021



Figura 26: Pista de caminhada do parque  
 Fonte: Feito pela autora.  
 Ano: 2021





Figura 27: Pista de caminhada do parque  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 28: Via de acesso ao parque  
Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021



Figura 29: Entorno da represa  
Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021



Figura 30: Pista de downhill  
Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021



Figura 31: Área de convivência do parque  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 32: Área de convivência do parque  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 33: Entorno da represa do parque  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 34: Entorno da represa do parque  
Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021

### 3.10. Análise de direcionamento de projeto

A análise de direcionamento de projeto do parque foi feita através da matriz SWOT<sup>2</sup> ou matriz F.O.F.A (tabela 1), a fim de planejar o melhor caminho a ser conduzido no projeto. Os aspectos descritos no quadro como forças devem ser tomados como mais relevantes pois irão potencializar as qualidades e intervenções do projeto.

FATORES INTERNOS	<b>FORÇAS</b>	FATORES EXTERNOS	<b>OPORTUNIDADES</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampla área que traga diversificação dos esportes ( quadras, pistas de corrida ou caminhada).</li> <li>Visuais privilegiados da paisagem local.</li> <li>Ampla área capaz de propor edifícios institucionais ( espaço de artesanato, aulas, salões de ginástica, espaços culturais).</li> <li>Presença forte de recursos hídricos</li> <li>Potencial de preservação paisagística</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de eventos na área</li> <li>Ambiente que atenda todas as faixas etárias.</li> <li>Topografia do entorno facilita as visadas da área.</li> <li>Grande fluxo de veículos, pessoas e atividades no entorno.</li> <li>Áreas livres no entorno que permitem o crescimento urbano.</li> <li>Localização próximo à principal via coletora da cidade e rodovia.</li> </ul>
	<b>FRAQUEZAS</b>		<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de preservação das áreas verdes e recursos hídricos.</li> <li>Localização distante do centro e a grande maioria dos bairros.</li> <li>Ausência de estratégias de acessibilidade no local.</li> <li>Grandes áreas livres com mata densa causando insegurança durante a noite.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso indevido dos equipamentos públicos e da área do parque</li> <li>Falta de acessibilidade no entorno da área.</li> <li>Ausência de manutenção feita por parte dos órgãos públicos.</li> <li>Crescimento urbano no entorno interferindo na funcionalidade do parque ( poluição visual, sonora e ambiental).</li> </ul>

Tabela 1: Matriz F.O.F.A

Fonte: Feito pela autora.

Ano: 2021

<sup>2</sup> Análise SWOT: é uma ferramenta de gestão que serve para fazer o planejamento estratégico de empresas e novos projetos. A sigla SWOT significa: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), e também conhecida como análise FOFA ou matriz SWOT. Fonte: <https://rockcontent.com/br/blog/como-fazer-uma-analise-swot/>

As oportunidades são fatores que norteiam o projeto e são atributos que o entorno fornece ao local facilitando seu sucesso. Já as fraquezas da área e ameaças do entorno são agentes que conduzem as soluções que o projeto precisa criar.

### 3.11. Análise de impactos ambientais de projeto

Todo projeto que intervém em um ambiente causa impactos positivos e negativos, na paisagem e na sociedade, nesse sentido, avalia-se tais impactos através da tabela 2 inserida abaixo, na qual seu objetivo é avaliar a viabilidade do projeto, plano ou programa, a fim de identificar e interpretar as consequências que essa intervenção irá causar no ambiente.

<b>Análise de impactos ambientais do projeto</b>		
<b>Critérios</b>	<b>Impactos</b>	<b>Medidas</b>
Paisagem	Melhoria da paisagem natural	Trazer requalificação aos ambientes e áreas degradadas
Vegetação	Preservação da vegetação existente	Medidas de recuperação da flora e fauna existente
Relevo	Poucas alterações no relevo	O relevo existente favorece na elaboração do projeto sem causar grandes alterações
Vias urbanas	Aumento no fluxo de pedestres e veículos.	Incentivo ao transporte público e não motorizados
Recursos hídricos	Preservação e recuperação dos recursos hídricos	Criar estratégias de valorização e preservação desses recursos
Ruídos urbanos	Aumento da poluição sonora	Utilizar vegetação como barreira acústica
Mercado imobiliário	Valorização imobiliária do entorno e área de influência	Adequação correta do mercado imobiliário para a área e o entorno.
Uso e ocupação do solo	Aumento de áreas edificadas	Medidas que garantam o uso e ocupação correto do solo

Tabela 2: Análise de impacto de projeto

Fonte: Feito pela autora.

Ano: 2021

## 4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

### 4.1. Parque Estadual Imigrantes (PEI)

#### 4.1.1. Ficha técnica:

Localização: Km 34,5 da Rodovia dos Imigrantes (SP-160), São Bernardo do Campo, SP

Ano do projeto: 2011-2012



Inauguração: 2018

Arquitetos: ARC engenharia

Paisagismo e sustentabilidade: Inovatch Engenharia

Área: 484 mil m<sup>2</sup>

A cidade de São Bernardo do Campo, inserida na região do ABC Paulista, ganhou um novo espaço de lazer e contemplação no ano de 2018, sendo um parque dedicado ao **estudo, preservação e contemplação da Mata Atlântica**. (Figura 35).

No coração da Mata Atlântica, o Parque Ecológico Imigrantes (PEI) é uma realização da Fundação Kunito Miyasaka. Localizado no Km 34,5 da Rodovia dos Imigrantes, em São Bernardo do Campo, é um espaço de contemplação no meio da Mata Atlântica que reúne **conceitos de sustentabilidade, acessibilidade** para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, **ecoturismo, educação ambiental**, entre outros. (DANTAS, 2021)

A idealização do projeto proposto pela Fundação Kunito Miyasaka, é um presente ao Brasil em comemoração aos 110 anos da imigração japonesa, onde sua construção utilizou **engenharia convencional, conceitos técnicos de bioconstrução e sustentabilidade** aplicada em todas as áreas do parque (Figura 36), a fim de **reduzir o impacto ambiental**. Além disso os empreendedores do projeto se basearam na filosofia japonesa do Mottainai<sup>3</sup>, que trabalha com questões ambientais e desperdícios. Todas as estratégias adotadas renderam ao Parque Ecológico Imigrantes a certificação AQUA- HQE, aplicada ao Brasil pela Fundação Vanzolini, sendo o primeiro parque do mundo a garantir tal premiação.

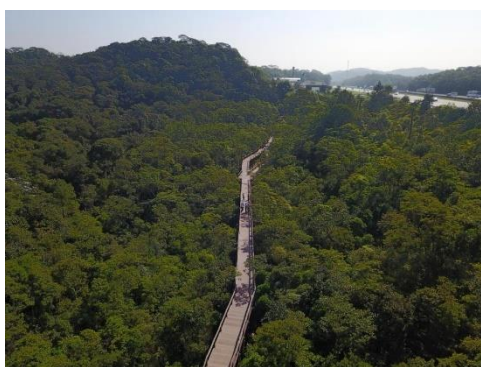


Figura 35: Área de Mata Atlântica do parque  
Fonte: <https://catracalivre.com.br/>  
Ano: 2021



Figura 36: Áreas do Parque Ecológico  
Fonte: [engetax.com.br](http://engetax.com.br)  
Ano: 2019

<sup>3</sup> Mottainai: a palavra é composta de dois termos: “mottai”, que significa “digno” e “nai”, que significa “negação”. Sendo assim, dizer Mottainai na cultura japonesa significa que você “não está sendo digno” daquilo que está fazendo ao desperdiçar coisas. Fonte: <http://ci.eco.br/mottainai-pensamento-japones-no-combate-ao-desperdicio/>

#### 4.1.2. Soluções sustentáveis:

A tabela 3 inserida abaixo apresenta as principais soluções de sustentabilidade aplicadas ao projeto do Parque Ecológico Imigrantes, que garantiram eficiência ao parque e adquirindo grande parte da aprovação dos usuários.

<b>Principais soluções sustentáveis do Parque Imigrantes</b>
Implantação que respeita o perfil do terreno, evitando terraplanagens.
Estruturas flutuantes que tocam o solo em poucos pontos.
Captação de águas pluviais nas coberturas das edificações.
Rede de coleta e tratamento do esgoto.
Capacidade de atendimento de público conforme os índices determinados pelo IBAMA.
Mais de 15 mil mudas de árvores nativas plantadas e de espécies locais cultivadas e replantadas.
Pisos com estrutura de madeira plástica feita a partir da reciclagem de resíduos plásticos.
Sistema fotovoltaico e eólico para backup de energia, que alimenta a rede de energia e iluminação, inclusive a bomba d'água.
Soluções construtivas da portaria desmontável.

Tabela 3: Principais soluções sustentáveis do Parque Imigrantes  
 Fonte: parqueecologicoimigrantes.org.br  
 Ano: desconhecido

#### 4.1.3. Acessibilidade e incluso social:

O parque foi planejado seguindo as diretrizes da norma brasileira ABNT NBR 9050 que atende princípios de **acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos**.

Os recursos disponibilizados pelo parque promovem uma **nova forma de relacionamento com a natureza e o meio ambiente**, contribuindo para a reabilitação física e psicológica dos visitantes, (DANTAS, 2021), dessa forma, não apenas os cadeirantes, mas também pessoas com deficiência visual ou auditiva adquirem experiências sensoriais ao usufruírem do Parque Ecológico Imigrantes.

Plataformas, rampas de acesso, bondinho em plano inclinado, corrimãos e recursos eletrônicos de áudio, assim como a Trilha Sensorial, permitem que cadeirantes, deficientes visuais e pessoas com necessidades especiais possam desfrutar do convívio com a natureza



(RIBEIRO, 2018). As figuras 37 e 38 inseridas abaixo mostram as rampas e bondinhos acessíveis construídos no parque sem causar grande impacto à vegetação existente.



Figura 37: Rampas acessíveis do parque  
Fonte: <https://bora.ai/sp>  
Ano: 2020



Figura 38: Bondinhos de acesso aos cadeirantes  
Fonte: <https://bora.ai/sp>  
Ano: 2020

#### 4.1.4. Construção sustentável:

Com relação aos espaços edificados do PEI, o portal de entrada (Figura 39), se destaca com seus princípios de sustentabilidade. A estrutura é composta por uma estrutura de aço reciclado com a sucata de 130 carros populares.

Segundo o site Goinggreen, a estrutura traz diversos benefícios como facilidade de montagem e desmontagem, sem a necessidade de uso de solda; possibilidade de reciclagem do material no futuro; e redução de emissões de gases CO<sub>2</sub>, garantindo assim a sustentabilidade do parque. Além dessas medidas, as paredes possuem chapas perfuradas que permitem ventilação cruzada e climatização natural ao ambiente.

A passarela elevada (Figura 40), construída sobrevoa a floresta sob a copa das árvores, permitindo a integração dos visitantes com a natureza. A estrutura é construída a partir de madeira plástica composta por 70% de sobras de madeiras e os 30% restantes procedente de plásticos, como garrafas PET.

Respeitando os referenciais técnicos do AQUA-HQE, os materiais selecionados foram comprados em locais próximos à obra, reduzindo o índice de emissão de CO<sub>2</sub> causado pelo transporte e fortalecendo a economia regional, (GREEN, 2018).

Por fim o Parque Ecológico Imigrantes adotou medidas de gestão de resíduos gerados pelas obras, onde muitos materiais foram reaproveitados na própria construção do projeto. Há um

processo realizado na gestão desses resíduos, com monitoramento, tiragem, valorização e redução do volume destinado aos aterros.



Figura 39: Portal de entrada do parque  
Fonte: <http://goinggreen.com.br>  
Ano: 2018



Figura 40: Passarela elevada do parque  
Fonte: <https://passeiosbaratosemsp.com.br>  
Ano: 2018

#### 4.1.5. Trilhas:

Uma das diversas atrações que o parque oferece são as trilhas (figura 41), que visam atender as diversidades de interesses de um público diverso, em alguns trechos dessas trilhas foram reaproveitados materiais excedentes e de sobras das obras.

O Parque Ecológico Imigrantes tem seis trilhas traçadas para a visitação. Nelas foram priorizados **aspectos como cênicos, curiosidades pontos de beleza da flora ou da história de interferência antrópica** (ações do homem) na região, além de caminhos de acesso às estruturas físicas da unidade (DANTAS, 2021).

As trilhas criadas variam de acordo com as dimensões e obstáculos, onde algumas possuem desnível zero e outras possuem um relevo acentuado comum à região das cabeceiras da Serra do Mar. No total são seis trilhas traçadas para a visitação que possuem nomes de animais e plantas.

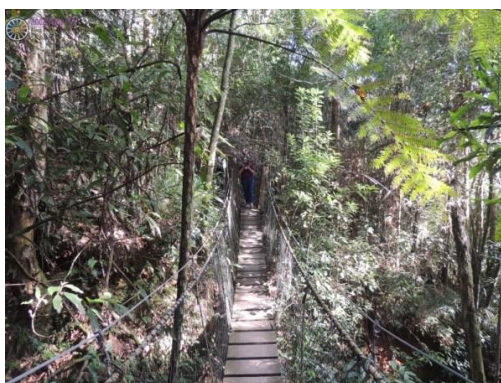


Figura 41: Trilha do PEI  
Fonte: [www.rodasospes.com](http://www.rodasospes.com)  
Ano: 2019

#### 4.1.6. Análise conceitual:

A tabela inserida 4 abaixo apresenta os aspectos importantes do Parque Ecológico Imigrantes que são relevantes e devem ser tomados como base para concepção do projeto do Parque Vale do Sol.

CONCEITO		PARTIDO	
Mottainai: Expressão japonesa que busca reconhecer o valor do recursos naturais e aproveitar tudo com respeito e gratidão.		Todas as estratégias voltadas para sustentabilidade com uso de materiais recicláveis que garantam a preservação da Mata Atlântica.	
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	ASPECTOS DE INTERESSE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade</li> <li>• Acessibilidade</li> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Educação Ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo, preservação e contemplação da Mata Atlântica.</li> <li>• Acessibilidade garantida às pessoas portadoras de qualquer necessidade.</li> <li>• Medidas sustentáveis que reduzem o impacto ambiental que o projeto possa proporcionar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura com atrações voltadas para o público adulto gerando ausência de um programa de projeto completo que garanta a diversão dos usuários como áreas de playground.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um projeto que traga integração do homem com a natureza sem degradá-la.</li> <li>• Implantação de estratégias sustentáveis que garantam eficiência energética, conforto e sustentabilidade aos usuários.</li> <li>• Tornar o parque acessível à quaisquer idades sem restrições.</li> </ul>

Tabela 4: Principais características do Parque Imigrantes

Fonte: feito pela autora

Ano: 2021

## 4.2. Parque Madureira

### 4.2.1. Ficha técnica:

Localização: Rio de Janeiro, Brasil

Ano do projeto: 2016

Inauguração: 2012

Arquitetos, paisagistas e sustentabilidade: Ruy Rezende Arquitetos

Área: 3,15 Km e extensão

O Parque Madureira, inserido no bairro Cidade Nova, na cidade do Rio de Janeiro (figura 42 e 43), vêm recebendo ao longo dos anos uma série de **obras de revitalização em ampliação**, visto a **necessidade de criar áreas verdes para a área**.

Há mais de 20 anos, estudos apontam a demanda de áreas verdes públicas para a Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. Numa região com 97% de ocupação antrópica e menos de 1m<sup>2</sup> de área verde por habitante, o novo parque alterou este cenário urbano de maneira tal, a transformar a vida dos seus habitantes (ARCHDAILY, 2021)

O projeto desse espaço público visa **produzir uma estrutura sustentável** em toda a extensão do Parque Madureira, baseando-se no **Programa de Educação Socioambiental**. O Parque Madureira Rio+20 foi inaugurado em junho de 2012 e se tornou o terceiro maior parque público da cidade, porém as obras de expansão vêm avançando a cada dia.



Imagem 42: Vista aérea do Parque Madureira  
Fonte: <https://g1.globo.com/>  
Ano: 2018



Imagem 43: Vista aérea do Parque Madureira  
Fonte: [www.brasil247.com/](http://www.brasil247.com/)  
Ano: 2018

O projeto foi idealizado pelo engenheiro Mauro Bonelli, da Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro. Na ideia inicial, **questões educativas e socioambientais** deveriam ser aprendidas na teoria e na prática, ao instigar o envolvimento da comunidade por meio das vivências proporcionadas pelo parque, (MELLO, s.d).

O Parque Madureira possui conceitos e princípios originais que visam não ser somente um espaço público verde, mas **uma mudança na qualidade de vida das pessoas**, nesse sentido, os princípios do projeto foram conquistados com sucesso garantindo a aprovação do público.

#### 4.2.2. Soluções sustentáveis:

As estratégias de sustentabilidade criadas para o projeto lhe garantiram a conquista do primeiro certificado de qualidade ambiental (AQUA) da Fundação Vanzolini, atribuído a um espaço público brasileiro. A tabela 5 inserida abaixo apresenta as principais soluções de sustentabilidade aplicadas ao projeto do Parque Madureira.



<b>Principais soluções sustentáveis</b>
Mais de 1200 árvores e palmeiras plantadas para reter a umidade e proporcionar sombra. (figura 44)
Espelhos d'água para refrescar e reduzir a temperatura em até 5°C em dias quentes.
Sistema de irrigação controlado por sensores meteorológicos.
Edificações com paredes e tetos verdes. (figura 45)
Recuperação da fauna e flora da região.
Energia solar.
Controle de resíduos sólidos.
Sistema de reuso da água.
Utilização de lâmpadas LED.
Pisos permeáveis.

Tabela 5: Principais soluções sustentáveis do Parque Madureira  
 Fonte: [www.galeriadaarquitetura.com.br](http://www.galeriadaarquitetura.com.br)  
 Ano: desconhecido



Imagem 44:Palmeiras do Parque Madureira  
 Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)  
 Ano: 2021



Imagem 45: Fachada verde de edifício  
 Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)  
 Ano: 2021

#### 4.2.3. Acessibilidade e inclusão social:

Com base na análise feitas pelos desenhos técnicos e fotos do projeto, é possível notar que a concepção do projeto **não enfrentou problemas de acessibilidade** visto que toda a extensão do Parque Madureira é plana, com isso, o espaço é **acessível à todas as pessoas portadoras de necessidades especiais**. As figuras 46 e 47 inseridas abaixo apresentam o piso utilizado na área e seu pequeno desnível acessível a quaisquer usuários.



Imagem 46: Piso plano do Parque Madureira  
 Fonte: www.archdaily.com.br  
 Ano: 2021



Imagem 47: Piso plano do Parque Madureira  
 Fonte: www.archdaily.com.br  
 Ano: 2021

#### 4.2.4. Lazer, cultura e esporte (atrações):

O Parque Madureira recebe milhares de visitas durante os fins de semanas, sendo em torno de 20 a 25 mil pessoas, dessa forma, o espaço público se tornou **o coração verde da região**, na qual abriga diversas atrações. Segundo o site Galeria da Arquitetura, o masterplan é dotado de equipamentos que atendem a atividades **de lazer (24%), cultura (20%), meio ambiente (28%) e esporte (28%)**, nesse sentido o parque atende aos diversos gostos e preferências dos usuários.

A tabela 6 inserida abaixo lista algumas das atrações presentes no Parque Madureira atendendo às mais diversas faixas etárias.

<b>Atrações do Parque Madureira</b>	
<b>Atração</b>	<b>Função</b>
Quadras esportivas	Campo de futebol com grama sintética, quadra de vôlei de praia e quadras poliesportivas.
Playground	Brinquedos destinado às crianças de diversas idades.
Anfiteatro (figura 48)	Voltado para shows e eventos com capacidade de 3 mil pessoas.
Pista de skate (figura 49)	Possui espaço para modalidade de steet, longboard e vertical.
Praia Madureira (figura 50)	Área com fontes de água e areia que simulam uma praia para as crianças
Área para jogos e estar	Possui mesas de jogos de damas e xadrez.
Bicicletários	Voltado para estacionamento de bicicletas.
Aparelhos de ginástica (figura 51)	Projetado para a terceira idade.

Jardim Botânico	Projetado especialmente para deficientes visuais, que podem tocar e identificar cada planta pela textura e cheiro. Conta com espécies nativas e exóticas.
Fontes	Cinco jatos d'água e lagos que ajudam a reduzir a temperatura da região
Praça de samba	Dedicada a apresentação de músicos da região. O local tem capacidade de 3600 pessoas e fica próxima da quadra da Portela.
Ciclovía e pista de cooper	É possível alugar bicicleta do Bike Rio ou bicicletas com dois ou três lugares
Centro de educação ambiental	Sede administrativa onde o visitante pode se inscrever para aulas de tênis de mesa, basquete, caminhada orientada e musculação.

Tabela 6: Atrações do Parque Madureira

Fonte: [https://www.wikirio.com.br/Parque\\_Madureira](https://www.wikirio.com.br/Parque_Madureira)

Ano: 2018



Imagem 48: Anfiteatro do Parque Madureira

Fonte: <http://www.rra.com.br/en/noticias>

Ano: 2016

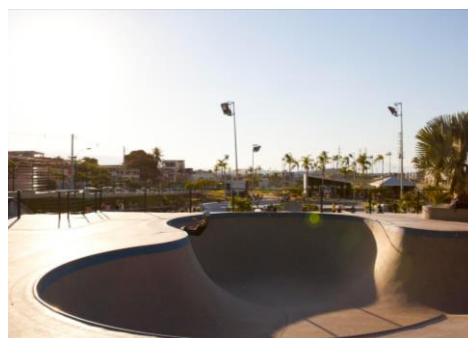


Imagem 49: Pista de skate

Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

Ano: 2021

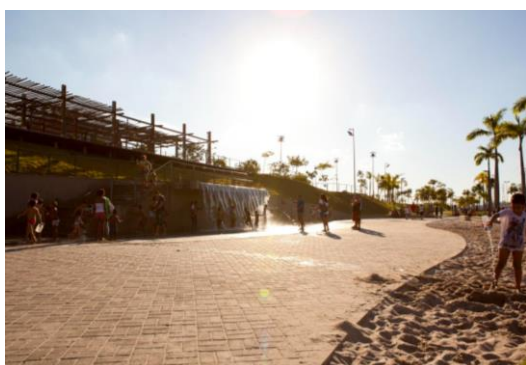


Imagem 50: Praia do Parque

Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

Ano: 2021



Imagem 51: Aparelhos de ginástica

Fonte: [http://visit.rio/que\\_fazer/parque-madureira/](http://visit.rio/que_fazer/parque-madureira/)

Ano: desconhecido

#### 4.2.5. Educação ambiental:

Segundo o site Galeria da Arquitetura, no Centro de Educação Ambiental placas fotovoltaicas posicionadas no teto **captam a energia solar para abastecer o espaço**, junto delas está ligada uma estação meteorológica que permitem que as pessoas aprendam como funcionam os painéis solares e ver o quanto de energia está sendo gerada e usada.

Toda a área de iluminação é composta por lâmpadas de LED, que são **energeticamente mais eficientes**, já as edificações possuem paredes e telhados verdes, que funcionam como barreira térmica externa. Por fim, para maior segurança dos usuários, o Parque possui guaritas e um circuito interno de segurança com uma unidade da guarda municipal.

#### 4.2.6. Análise conceitual:

A tabela inserida 7 abaixo apresenta os aspectos relevantes do Parque Ecológico Imigrantes que são relevantes e devem ser tomados como base para concepção do projeto do Parque Vale do Sol.

CONCEITO		PARTIDO	
Criar um projeto que visa não somente o espaço público verde mas uma mudança na qualidade de vida das pessoas.		Uso de estratégias sustentáveis através de materiais com a eficiência necessária para garantir o resultado do projeto desejado.	
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	ASPECTOS DE INTERESSE
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sustentabilidade</li> <li>Acessibilidade</li> <li>Programa de projeto que atenda à todo tipo de usuário.</li> <li>Educação Socioambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversas atrações criadas ao longo do parque a fim de atender todos os usuários.</li> <li>Estratégias sustentáveis que garantem eficiência energética.</li> <li>Edificações com usos culturais e educacionais de crianças e jovens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dependência dos órgãos públicos para realizar manutenções do espaço público, causando má conservação do parque.</li> <li>Ausência de um programa voltado para a natureza, com ações sensoriais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um espaço urbano com programa de necessidades que seja inclusiva à todas as idades e classes sociais.</li> <li>Projeto com estratégias sustentáveis que traga inclusão do homem com a natureza.</li> </ul>

Tabela 7: Principais características do Parque Madureira

Fonte: feito pela autora

Ano: 2021

### 4.3. Parque Zoobotânico Mangal das Garças

#### 4.3.1. Ficha técnica:

Localização: Belém- Pará, Brasil



Inauguração: 2005

Idealizadores: Governo do Pará

Arquiteto: Paulo Chaves

Paisagismo: Rosa Kliass

Área: 4 ha

O Parque Zoobotânico Mangal das Garças (figura 52), está inserido no centro histórico de Belém, sendo uma das grandes atrações da cidade aos visitantes. No ano de 2005, o Governo do Pará criou o **projeto de revitalização** de uma área de 40 mil m<sup>2</sup> às margens do Rio Guamá. A área alagada que possui uma extensa área de aningal se transformando em um dos recantos mais bonitos de Belém.

“O Mangal das Garças é **rico em biodiversidade amazônica**, com uma inestimável **variedade de plantas e animais**. Além de ser um dos maiores pontos turísticos do Pará, o espaço também tem uma função cultural fundamental, com locais como o Memorial Amazônico da Navegação, que mostra a história da antiga tradição fluvial paraense”, constata o presidente da OS Pará 2000, Antônio C. Sobrinho (SCARAMUZINI, 2021).

A abordagem conceitual do projeto está relacionada às macrorregiões florísticas do Pará, onde possui, matas de terra firme, matas de várzea e os campos com sua fauna local. Partindo desse ponto, **as árvores originais foram mantidas e preservadas** (figura 53).



Imagem 52: Vsta aérea do Parque  
Fonte: [www.amazonasemais.com.br](http://www.amazonasemais.com.br)  
Ano: 2019



Imagem 53: Passarela e vegetação do Mangal das Garças  
Fonte: <https://www.tripadvisor.com/>  
Ano: 2021

O arquiteto realizador do projeto foi Paulo Chaves, que possui uma experiência de mais de dez anos de carreira na Secretaria de Cultura de Belém, na qual ao longo desses anos trabalhou com a recuperação de edifícios de valor histórico e reintegração de importantes áreas

da orla fluvial, que trouxeram vida à cidade. O paisagismo do parque foi elaborado pela arquiteta paisagista Rosa Kliass, que tinha como pré-requisito o **aproveitamento máximo das condições paisagísticas da área**.

O pensamento de Kliass, portanto, traduz perfeitamente o projeto paisagístico designado pelo autor como “ecocultural”, uma vez que está condicionado aos **conceitos de paisagem cultural e da ecologia da paisagem**, (COSTA, 2014), ou seja, a ideia de se projetar uma paisagem que traga a flora e fauna como ponto focal do projeto, o tornou um sucesso durante a execução do parque.

O nome do parque vem da presença das aves desta espécie que escolheram o local para passar boa parte do dia nessa área para se alimentar, já à noite elas se deslocam para praças com árvores de grande porte para dormir. Apesar do nome do parque ser Mangal das Garças, esses animais são livres (figura 54 e 55), e uma importante atração do local.



Imagem 54: Garças soltas pelo parque.  
Fonte: <http://setur.pa.gov.br/>  
Ano: desconhecido



Imagem 55: Garças soltas pelo parque  
Fonte: [www.amazonasemais.com.br](http://www.amazonasemais.com.br)  
Ano: 2019

#### 4.3.2. Preservação e educação ambiental:

O Parque Mangal das Garças, administrado pela Organização Social Pará 2000, é uma área que **conecta a cultura, a fauna e a flora regional** com o intuito de desenvolver um trabalho de **preservação e educação ambiental**. O Mangal é referência na reprodução e criação de guarás, que permite o intercâmbio de espécies com outros zoológicos nacionais.

Pensando no desenvolvimento da fauna brasileira, o Parque trabalha na coleta de material biológico a fim de elaborar pesquisas científicas em parcerias com universidades do país. A equipe do parque também trabalha na coleta de destroços de barcos, entulhos e lixos descartáveis vindos da maré, a fim de criar esculturas e estruturas para o Mangal das Garças.

De uma forma geral, a poluição que antes eram consideradas inúteis são convertidas em materiais funcionais para o parque.

A equipe do Mangal está sempre trabalhando nas manutenções do parque e nas horas vagas projetamos a modificação de algumas áreas para torná-las mais atrativas aos olhos do público”, revela o supervisor Renato Amoêdo (NASCIMENTO, 2020).

O estado do Pará é um dos que possui maior riqueza de recursos naturais de toda a região Norte, dessa forma é necessário **incentivar e praticar atividades que diminuam os danos ao meio ambiente** através de medidas de conscientização sobre a importância de preservar essas áreas.

#### 4.3.3. Espaços e atrações do parque:

Além das áreas externas do parque como a Floresta de Aningal (figura 56) que além de preservada, recebeu a implantação de passarelas a fim de permitir um **contato mais direto dos usuários com a natureza**, outras áreas foram projetadas e edificadas a fim de tornar a experiência dos usuários com o meio ambiente ainda maior. A tabela 8 inserida abaixo descreve esses espaços e suas funcionalidades.



Figura 56: Passarela sob floresta de aningal

Fonte: amazonasemais.com.br

Ano: 2019

Espaços e atrações do Mangal das Garças	
Atração	Função

Memorial Amazônico da Navegação	Os visitantes encontram três aspectos da evolução dos meios de transporte de navegação da Amazônia: o militar, o comercial e o regional.
Farol de Belém (figura 57)	É uma torre em estrutura metálica de 47 m de altura com 2 níveis de observação que oferece vista panorâmica da cidade.
Viveiro das Aningas	Estrutura que permite que os visitantes apreciem 35 espécies de aves moradoras do local.
Restaurante Manjar das Garças (figura 58)	Com uma arquitetura que integra o espaço ao ambiente, o restaurante é um local com uma das melhores vistas da cidade.
Mirante do rio	O mirante permite uma vista ampla do rio Guamá e do centro histórico de Belém.
Lago Cavername & Lago da Ponta (figura 59)	Lagos artificiais, redutos de aves pernaltas, marrecas e quelônios. Em destaque a escultura de Geraldo Teixeira.
Fonte de Caruanas	Cascata de pedra próxima do Armazém do Tempo, onde nasce um riacho.
Borboletário (figura 60)	Viveiro de borboletas e beija-flores, onde são produzidas mais de 5 mil espécies de borboletas adultas mensalmente.
Armazém do Tempo	Antigo galpão da Empresa de Navegação da Amazônia S/A, usado como espaço permanente de exposições.

Tabela 8: Espaços e atrações do Mangal das Garças

Fonte: [www.amazonasemais.com.br](http://www.amazonasemais.com.br)

Ano: 2019



Imagem 57: Farol de Belém

Fonte: [www.amazonasemais.com.br](http://www.amazonasemais.com.br)

Ano: 2019



Imagem 58: Restaurante Manjar das Garças

Fonte: [www.amazonasemais.com.br](http://www.amazonasemais.com.br)

Ano: 2019





Imagem 59: Lago de Cavername  
Fonte: [www.amazonasemais.com.br](http://www.amazonasemais.com.br)  
Ano:2019



Imagem 60: Borboletário  
Fonte: [www.amazonasemais.com.br](http://www.amazonasemais.com.br)  
Ano: 2019

#### 4.3.4 Análise conceitual:

A tabela inserida 9 abaixo apresenta os aspectos relevantes do Parque Ecológico Imigrantes que são relevantes e devem ser tomados como base para concepção do projeto do Parque Vale do Sol.

CONCEITO		PARTIDO	
Relacionada às macrorregiões florísticas do Pará, onde possui, matas de terra firme, matas de várzea e os campos com sua fauna local.		Uso de materiais e próprios da região, com tipologia arquitetônica característica da região, além de uso de materiais reciclados.	
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	ASPECTOS DE INTERESSE
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sustentabilidade</li> <li>Conceito de paisagem cultural e ecologia da paisagem.</li> <li>Programa de projeto voltado para promoção cultural e educação ambiental.</li> <li>Diversas atrações que atenda as famílias de forma geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversas atrações criadas ao longo do parque a fim de atender todos os usuários.</li> <li>Estratégias sustentáveis que garantem eficiência energética.</li> <li>Edificações com usos culturais e educacionais de crianças e jovens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desvalorização do espaço público com foco nas áreas históricas.</li> <li>Falta de educação ambiental e preservação por parte da população usuária da parque ou não.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um espaço urbano com programa de necessidades que seja inclusiva à todas as idades e classes sociais.</li> <li>Projeto com estratégias sustentáveis que traga inclusão do homem com a natureza.</li> <li>Educação ambiental de preservação do espaço, natureza e História de Belém.</li> </ul>

Tabela 9: Principais características do Parque Mangal das Garças  
Fonte: feito pela autora  
Ano: 2021

## 5. CONCEITO E PARTIDO

## 5.1. Conceito

O conceito que irá conduzir o projeto é a ideia de **Memória** que possui diversas linhas de pensamento com vieses científicos, filosóficos, geográficos e psicológico, porém, partindo do campo da psicologia, segundo o Dicionário Houaiss (2006), memória se traduz como

Função geral que consiste em reviver ou restabelecer experiências passadas com maior ou menor consciência de que a experiência do momento presente é um ato de revivescimento (Dicionário Houaiss, 2006).

Nesse sentido, a ideia do projeto é abordar a memória como algo presente, onde o usuário ao acessar o parque com suas novas instalações tenha esse ato de rememoração, no sentido de recordar do antigo parque e revivenciar todos os acontecimentos e emoções passados no **tempo presente**.

A memória possui caráter pessoal e coletivo ao mesmo tempo. As lembranças dos indivíduos e grupos sociais sustentam seu sentido de identidade em relação ao seu chão experienciado. Nossa vida está impregnada por nossas memórias. A todo instante, trazemos de volta algum acontecimento do passado (LOWENTHAL, 1998, p.63-201).

Partindo do pensamento de Lowenthal, 1998, usa-se desse conceito de **memória individual e coletiva** para trazer a relação de identidade e pertencimento ao Parque Vale do Sol, fazendo com que os usuários tenham sempre recordações do local, e tragam essas memórias para o presente no sentido de revivê-las ou transformá-las em algo novo.

## 5.2. Partido

Ainda que um local se transforme e mude toda sua configuração em decorrência do tempo e da dinâmica de urbanização, ele ainda irá conservar um conteúdo residual de tempos passados, dessa maneira, toma-se como partido **os antigos e remanescentes caminhos do parque Vale do Sol**. Assim, visa-se requalificar os caminhos e trajetos direcionando-os a novos usos e programas.

Outros aspectos que trarão o conceito de **Memória** no ato de rememoração ao projeto são os antigos quiosques existentes no parque, porém construídos com técnicas construtivas que trarão uma fusão entre passado do antigo Vale do Sol e o presente. Além disso, a ideia de conciliar a “grande represa” com os antigos e novos caminhos do parque.

As figuras 61 à 64 inseridas abaixo ilustram essas idealizações do projeto, no que diz respeito aos caminhos do Vale do Sol em relação à memória do espaço. Além disso apresenta-se o conceito de integração do lago com os caminhos e a inserção de um edifício institucional.

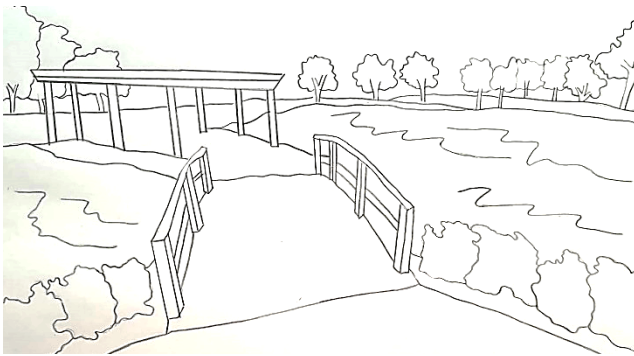


Figura 61: Criação de novos caminhos que integram à represa.

Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021



Figura 62: Requalificação dos caminhos existentes e inserção de equipamentos urbanos.

Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021

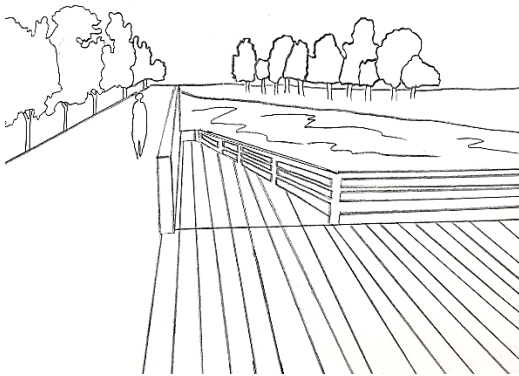


Figura 63: Criação de deck de madeira que se integre à represa.

Fonte: Feito pela autora.  
Ano: 2021

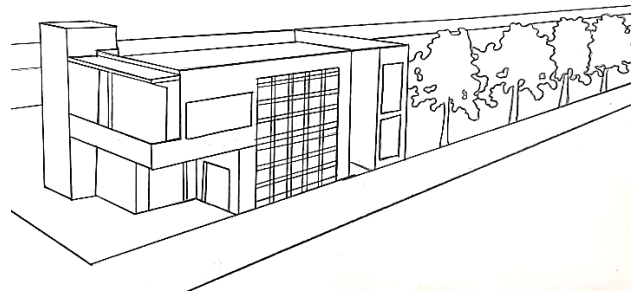


Figura 64: Criação de edifício institucional com atividades voltadas para a cultura e arte.

Fonte: Feito pela autora  
Ano:2021

### 5.3. Setorização do parque

A setorização do projeto foi definida a partir das necessidades do parque Vale do Sol. A figura 65 apresenta essa representação do projeto.

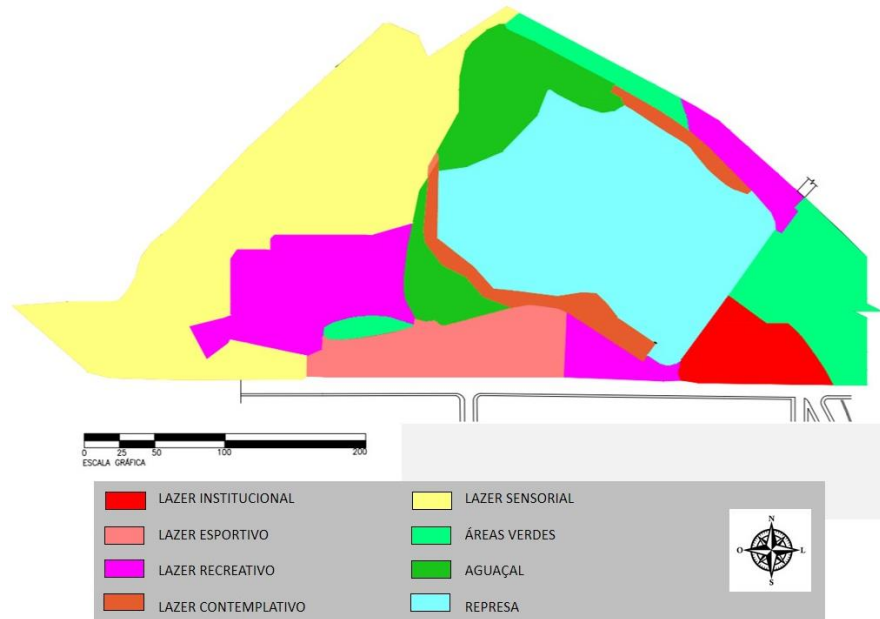


Figura 65: Setorização do parque  
 Fonte: Feito pela autora  
 Ano: 2021

#### 5.4. Programa de necessidades do parque

A tabela 10 inserida abaixo apresenta os ambientes propostos para o parque com suas áreas aproximadas.

Programa de necessidades- PARQUE			
SETOR	AMBIENTE	ÁREA TOTAL APROX. m <sup>2</sup>	Descrição
LAZER CONTEMPLATIVO	Acesso pedalinhos	180	área de acesso aos barcos e pedalinhos
	Decks	226	Área de socialização e pesca esportiva
TOTAL		406	
LAZER RECREATIVO	Parque infantil	103	Área para diversão de crianças
	Mesas de jogos	9	Mobiliários para jogos
	Praça molhada	285	Praça para diversão de crianças
	Pet park	925	Área destinada ao lazer com pets
	Parquinho bebês	123	Área para diversão de bebês
	Áreas de descanso	954	Área de convívio e descanso
	Sanitários	42	Área de cuidados de higiene pessoal
	Área de alimentação	154	Destinado à alimentação dos usuários
TOTAL		2695	
LAZER ESPORTIVO	Quadra de esportes	360	Área de pratica de esportes (Futsal e Vôlei)
	Academia ao ar livre	100	Equipamentos de academia
	Área de exercícios	185	Área de exercícios diversos
TOTAL		647	
LAZER SENSORIAL	Trilhas	2547	Destinado ao lazer sensorial em área de vegetação
INSTITUCIONAL	Edifício	2485	Área institucional para escola de artes e ofícios
ÁREAS VERDES	Áreas verdes	7548	Áreas de vegetação
AGUAÇAL	Área alagada	8124	Área alagada no entorno da represa
REPRESA	Represa	24793	Área de represa
TOTAL		49285	

Tabela 10: Programa de necessidades do parque  
 Fonte: Feito pela autora  
 Ano: 2021

#### 5.5. Fluxograma do parque



O fluxograma inserido abaixo, na figura 66 apresenta as ligações que os setores do parque possuem.

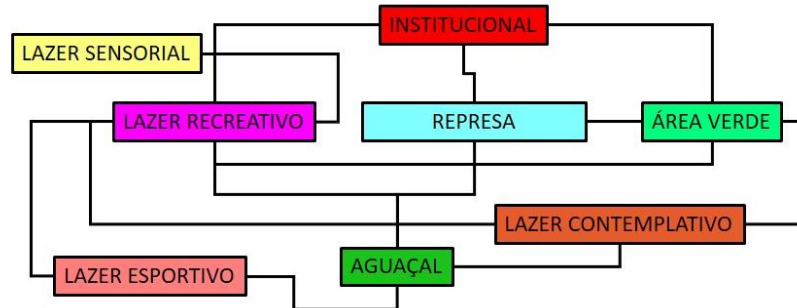


Figura 66: Fluxograma do parque  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021

## 5.6. Setorização do edifício

Levando em consideração a necessidade de se projetar um edifício institucional, propõe-se uma edificação com atividades voltadas para a promoção cultural e artística da população, nesse sentido, a figura 67 inserida abaixo apresenta a separação desses espaços ao longo do prédio.

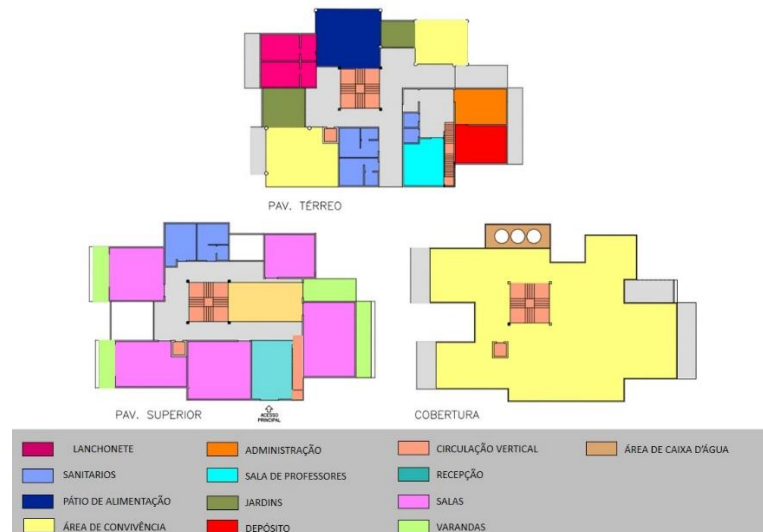


Figura 67: Setorização do edifício  
Fonte: Feito pela autora  
Ano: 2021

## 5.7. Programa de necessidades do edifício

Com a criação de uma edificação, se faz necessário a análise aproximada das áreas de cada ambiente ao longo do espaço, dessa forma, a tabela 11 inserida abaixo apresenta a composição métrica desse espaço.

Programa de necessidades- EDIFÍCIO			
SETOR	AMBIENTE	ÁREA TOTAL	DESCRIÇÃO
TÉRREO	Lanchonetes	50,68	Área de venda de alimentos
	Sanitários	45,34	Área de cuidados de higiene pessoal
	Pátio de alimentação	65,68	Área de alimentação dos usuários
	Área de convivência	110,14	Área de convivência de usos variados
	Administração	32,19	Área para administrar o edifício e o parque
	Sala dos professores	32,04	Área de descanso dos professores
	Jardins	44,64	Vãos entres os espaços com jardins
	Depósito	34,25	Área de depósito de materiais
	Circulação vertical	31,14	Circulação dos usuários
PRIMEIRO PAV.	Recepção	41,8	Área de recepção dos usuários
	Salas	276,3	Sala para cursos de pintura e artes
	Sanitários	37	Área de cuidados de higiene pessoal
	Circulação vertical	42,34	Circulação dos usuários
	Área de convivência	81	Área central de convivência
	Varandas	68,9	Área aberta de convivência
COBERTURA	Áreas de convivência	545	Áreas mistas de convivência
	Área de caixas d'água	26,4	Áreas reservadas às caixas d'água
ÁREA TOTAL APROX.	-	1422,66	-

Tabela 11: Programa de necessidades do edifício

Fonte: Feito pela autora

Ano: 2021

## .5.8. Fluxograma do edifício

O fluxograma inserido abaixo, na figura 68 apresenta as ligações que os ambientes do edifício possuem.

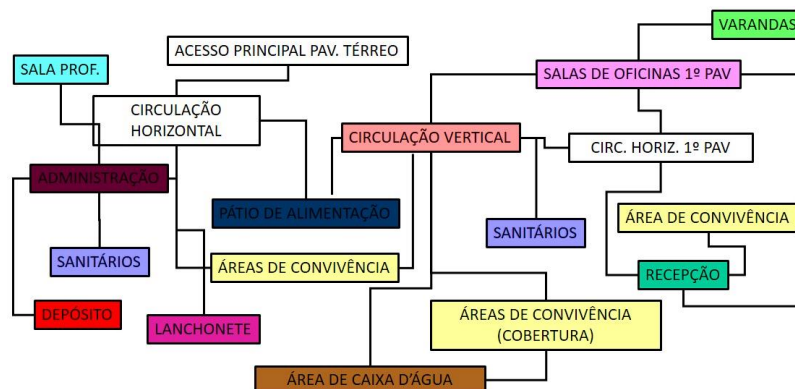


Figura 68: Fluxograma do edifício

Fonte: Feito pela autora

Ano: 2021

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base teórica desenvolvida neste trabalho, mostra o processo histórico que criaram marcos para os espaços públicos, com enfoque nos parques urbanos e conseqüentemente nas cidades, nesse sentido, tais processos históricos estão diretamente ligados à relação da sociedade com os parques públicos, sejam eles bens tombados ou não.

A proposta de requalificação de um espaço público, como o que se propõe no Parque Municipal Vale do Sol em Três Pontas, é capaz de garantir transformações únicas, produzindo conseqüências positivas para a cidade de maneira geral, e para a população que usufrui do parque.

A realização deste trabalho foi capaz de compor um leque de informações sobre os conceitos de requalificação urbana, a história da requalificação dos parques públicos no Brasil, os conceitos de parques públicos e biofilia. Além disso é possível compreender a forma como se garante a sustentabilidade em espaços públicos, e a recuperação de áreas antes esquecidas pelos órgãos públicos e pela sociedade, dessa maneira, foi conceber uma análise do objeto de estudo, estudos de caso de parques e propostas projetuais iniciais para o Parque Municipal Vale do Sol.

Com relação à metodologia empregada no trabalho é importante ressaltar o atual momento de pandemia no mundo, onde não foi possível realizar um levantamento de campo mais amplo e preciso com a participação pública devido às restrições sanitárias vigentes. Apesar dessa limitação e dos meios disponíveis de pesquisa, foi possível chegar à um diagnóstico que apontasse os principais problemas enfrentados pelo parque e as soluções a serem propostas a fim de explorar seu uso e potencialidade. A fim de superar tais problemas foi definido um programa de necessidades e usos capazes de atender à todas as faixas etárias, levando em consideração também os aspectos sociais, culturais e econômicos do parque.

Por fim espera-se que a conscientização acerca da requalificação de espaços públicos tombados, e a importância dos parques públicos para as cidades contribuam para a recuperação da área, a fim de haver a regressão do abandono e recuperação da identidade do local.

## 7. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan. **País tem quase 80 projetos de concessão de parques à iniciativa privada; pandemia gera incertezas sobre leilões**. G1. globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/18/pais-tem-quase-80-projetos-de-concessao-de-parques-a-iniciativa-privada-pandemia-gera-incertezas-sobre-leiloes.ghtml> Acesso em: 03 nov. 2021

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm). Acesso em: 05 out. 2021

BRASIL. **Lei nº10.257, de 10 de julho de 2001**. Estatuto das Cidades. Senado Federal, Subsecretaria de Edições Temáticas, Brasília, DF. 3 ed. 10 jul. 2001. Capítulo 1. 101p. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm). Acesso em: 15 ago. 2021.

**Brasil/ Minas Gerais/ Três Pontas**. IBGE Cidades, s.d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tres-pontas/panorama>. Acesso em: 28 set. 2021  
CAMPOS, Roger.

CELESTINO, Paula. **Requalificação urbana: Entraves e desafios no bairro Lagoa Grande na cidade de Feira de Santana-Bahia (2000-2003)**. 2014, 155p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, Salvador-BA, 2014.

**Conheça Três Pontas: Terra da música e capital mundial do café**. Prefeitura Municipal de Três Pontas, 2013. Disponível em: <https://www.trespontas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/conheca-tres-pontas-terra-da-musica-e-capital--mundial-do-cafe/6497>. Acesso em: 25 set. 2021.

COSTA, Everaldo. **Intervenções em centros urbanos no período da globalização**. Brasília, 2012, v.9, n.16.

COSTA, Hector. **Parque Naturalístico Mangal das Garças**. Percorrendo Belém, 2014. Disponível em: <http://percorrendobelem.blogspot.com/2014/02/mangal-de-graca.html>. Acesso em: 18 out. 2021

COSTA, Tales. **Biofilia: o que é e qual sua importância para arquitetura?** Clique Arquitetura, 2020. Disponível em: <https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/biofilia:-o-que-e-e-qual-sua-importancia-para-arquitetura?.html> . Aceso em: 10 set. 2021

DANTAS, Tate. **Passeio na Mata Atlântica! Parque Ecológico Imigrantes oferece experiência única para toda a família em passarela suspensa**. Passeiokids, 2021. Disponível em: <https://passeioskids.com/parque-ecologico-imigrantes-passeios-kids-2/>. Acesso em: 15 out. 2021

DIAS, Fabiano. **O desafio do espaço público nas cidades do século XXI**. Arqtextos, São Paulo, 06.601, Vitruvius, jun 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/06.061/453>. Acesso em: 11 set. 2021.

DIAS, Vera. **O Passeio Público do Rio de Janeiro**. As histórias dos monumentos do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://ashistoriasdosmonumentosdorio.blogspot.com/2011/12/o-passeio-publico-do-rio-de-janeiro.html>. Acesso em: 01 out. 2021

FIORILLO, Celso. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012

INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE. **Parque Urbano. Infraestrutura e Meio Ambiente**. 2021. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/parque-urbano/> Acesso em: 30 ago. 2021

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades).

**LAMENTÁVEL: Casa Pietá é “despejada” do Vale do Sol em Três Pontas e pode fechar**. Conexão Três Pontas, 2016. Disponível em: <https://conexaotrespontas.com.br/novosite/lamentavel-casa-pieta-e-despejada-do-vale-do-sol-em-tres-pontas-e-pode-fechar/>. Acesso em: 02 out. 2021

LIMA, Aryane. **Renovação, revitalização ou requalificação urbana?** . Projeto Batente, 2017. Disponível em: <https://projetobatente.com.br/renovacao-revitalizacao-ou-requalificacao-urbana/> Acesso em: 01 set. 2021

LOWENTHAL, David. **Como Conhecemos o Passado**. Projeto História – Revista do programa de estudos pós-graduados de história, São Paulo, v. 17, p. 63-201, 1998.

MACEDO, Silvio; SAKATA, Francine. **Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks**. 2. ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial da Universidade de São Paulo, 2010 – [Coleção Quapá].

**Mangal das Garças, Revitalização e Urbanismo**. CAU PA, 2016. Disponível em: <https://www.caupa.gov.br/mangal-das-garcas-revitalizacao-e-urbanismo/>. Acesso em: 18 de out. de 2021

**Mangal das Garças, riqueza amazônica no coração de Belém**. Amazona e mais, 2019. Disponível em: <https://www.amazonasemais.com.br/outros-destinos/brasil/para/mangal-das-garcas-riqueza-amazonica-no-coracao-de-belem/>. Acesso em: 18 out. 2021

**Mangal: sinônimo de conservação ambiental**. Secretaria de Estado de Turismo Pará, s.d. Disponível em: <http://setur.pa.gov.br/noticia/mangal-sinonimo-de-conservacao-ambiental>. Acesso em: 17 out. 2021

MELLO, Tais. **Parque Madureira**. Galeria da Arquitetura, s.d. Disponível em: [https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/rra-l-ruy-rezende-arquitetura\\_/parque-madureira/842](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/rra-l-ruy-rezende-arquitetura_/parque-madureira/842). Acesso em: 17 out. 2021

**O único parque do Brasil com conceito, projeto, obra e implantação sustentáveis**. Parqueeologicoimigrantes, s.d. Disponível em: <https://parqueeologicoimigrantes.org.br/atracoes/construcao-sustentavel/>. Acesso em: 15 out. 2021

OSAKO, Luciano. **Desenho biofílico e os espaços públicos da cidade**. Centro Universitário Toledo Prudente, 2020. Disponível em: <https://noticias.toledoprudente.edu.br/opiniaio/2020/10/desenho-biofilico-e-os-espacos-publicos-da-cidade>. Acesso em: 12 set. 2021

**Parque Ecológico Imigrantes se destaca com trilhas em meio a natureza**. Goinggreen, 2018. Disponível em: <http://goinggreen.com.br/2018/12/10/parque-ecologico-imigrantes-se-destaca-com-trilhas-em-meio-a-natureza/>. Acesso em: 15 out. 2021

**Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos**. ArchDaily Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>. Acesso em: 17 out. 2021

**Parque Municipal Vale do Sol passa por revitalização**. Jornal Correio Trespontano, 2020. Disponível em: <https://jornalcorreiotrespontano.com.br/2020/07/16/parque-municipal-vale-do-sol-passa-por-revitalizacao/>. Acesso em: 01 out. 2021

PASTANA, Beatriz. **Mangal das Garças fomenta despoluição por meio da reciclagem**. Agência Para, 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/21472/>. Acesso em: 17 out. 2021

RIBEIRO, Patrícia. **Conheça o novo Parque Ecológico, na Rodovia dos Imigrantes**. Passeiosbaratosemsp, 2018. Disponível em: <https://passeiosbaratosemsp.com.br/conheca-o-novo-parque-ecologico-na-rodovia-dos-imigrantes/>. Acesso em: 15 out. 2021

SALEME, Edson. **Parâmetros sobre a Função Social da Cidade**. Congresso Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito, 2005, Fortaleza. CONPEDI – 2005, 13p. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/XIVCongresso/141.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021

SCARAMUZINI, Fernanda. **Mangal das Garças completa 16 anos cuidando da natureza**. Agência Pará, 2021. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/24334/>. Acesso em; 18 out. 2021

SILVA, Ana. **Requalificação urbana: O exemplo de intervenção Polis em Leiria**. 2011. 174p. Faculdade de Letras- Universidade de Coimbra. 2011.

TALARICO, Carolina. **Urbanismo e projetos de requalificação urbana: Estudo sobre a proposta Arco do Futuro e seu eixo central- Arco Tietê**. 2017. 243p. Dissertação de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2017.

**Três Pontas- Parque Municipal Vale do Sol**. Ipatromônio, s.d. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/tres-pontas-parque-municipal-vale-do-sol/#!/map=38329&loc=-21.37661483297908,-45.501835298874795,17>. Acesso em: 27 set. 2021.



TRÊS PONTAS. **Lei nº 2.733, de 09 de outubro de 2006.** Dispõe sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Município de Três Pontas- P.E.D.I. dá outras providências. Câmara Municipal. Três Pontas, MG. Disponível em:

[https://www.trespontas.mg.gov.br/abrir\\_arquivo.aspx/Lei\\_2733\\_2006?cdLocal=5&arquivo=%7BB08ECC57-A487-CA00-6AED-C50BB0BA7B3B%7D.pdf](https://www.trespontas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_2733_2006?cdLocal=5&arquivo=%7BB08ECC57-A487-CA00-6AED-C50BB0BA7B3B%7D.pdf). Acesso em: 03 out. 2021.

VERTICAL GARDEN. **Arquitetura biofílica: Entenda os conceitos aplicados nas cidades, residências e corporações.** Vertical Garden, 2019. Disponível em:

<https://www.verticalgarden.com.br/post/arquitetura-biofílica-entenda-os-conceitos-aplicados-nas-cidades-residencias-e-corporacoes>. Acesso em: 12 set. 2021

ZANETTI, Valdir. **Planos e projetos ausentes: desafios e perspectivas da requalificação de áreas centrais de São Paulo.** 400p. Estruturas ambientais urbanas. – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2005.